



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

VANESSA CHRISTINA ARAUJO

**ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DIDÁTICO A PARTIR DO PPPLE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES**

Londrina
2016

VANESSA CHRISTINA ARAUJO

**ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DIDÁTICO A PARTIR DO PPPLE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, Mestrado Profissional, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviane A. Bagio Furtoso

Londrina
2016

VANESSA CHRISTINA ARAUJO

**ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DIDÁTICO A PARTIR DO PPPLE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, Mestrado Profissional, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Viviane A. Bagio Furtoso
Orientadora
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr^a. Denise I. B. Grassano Orteni
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr^a. Edleise Mendes Oliveira Santos
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Londrina, 29 de setembro de 2016.

ARAUJO, Vanessa Christina. **Elaboração de roteiro didático a partir do PPPLE:** relato de experiência e suas implicações. 2016. 131 folhas. Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas/Adicionais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

RESUMO

Reconhecendo a expansão do ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) no cenário mundial, a diversidade de público-alvo e de objetivos de aprendizagem da língua portuguesa, o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE), um Recurso Educacional Aberto (REA), disponibiliza Unidades Didáticas (UD) que contemplam uma perspectiva de língua portuguesa em uso, em suas diferentes variedades, atendendo, assim, à crescente expansão do português como língua pluricêntrica. Com base neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar o percurso da experiência de elaboração de um Roteiro Didático (RD) para o curso de PFOL nível 1 do Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina, a partir de UD do PPPLE, bem como as implicações dessa experiência. Para compor o roteiro, fizemos um levantamento das UD de nível 1 disponíveis no PPPLE e seus eixos temáticos selecionar aquelas que iam ao encontro dos conteúdos do programa do curso e dos objetivos de aprendizagem dos alunos do contexto investigado. Por considerar importante o caráter pluricêntrico da língua portuguesa, incorporamos ao RD 04 unidades de Timor-Leste, 03 de Portugal, além das 13 unidades do Brasil, totalizando 20 UD. Considerando que o RD elaborado foi projetado para ser o material principal do curso de PFOL, a avaliação foi contemplada como elemento integrador entre o ensino e a aprendizagem. A partir da experiência de elaboração do RD, apontamos como implicação deste estudo uma proposta de diretrizes para elaboração de outros RD, explicitando os sete elementos básicos que as compõem: motivação, contexto, programa de ensino, concepções, UD do PPPLE, função e distribuição do RD. Visto que não há ainda orientações para elaboração de RD e nem amostras de RD já disponibilizadas no PPPLE, esperamos poder compartilhar o RD elaborado no PPPLE para que o mesmo seja pilotado e aperfeiçoado pelo *feedback* da comunidade acadêmica e dos usuários do próprio Portal.

Palavras-chave: Roteiro Didático. Português para Falantes de Outras Línguas. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna

ARAUJO, Vanessa Christina. **Elaboration of didactic guide from PPPLE: experience report and its implications.** 2016. 131 folhas. Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas/Adicionais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

ABSTRACT

Recognizing the expansion of the teaching of Portuguese to Speakers of Other Languages (PSOL) on the world stage, the diversity of target audience and learning objectives of Portuguese language, the Portal of Portuguese Foreign Language Teacher/ Non-Mother Language (PPPLE Portuguese monogram), an Open Educational Resource (OER), provides Didactic Units (DU) which consider the perspective of Portuguese language in use, in its different varieties, thus attending to the growing expansion of Portuguese as a pluricentric language. Based on this scenario, the present work aims to report the experience of elaborating a Didactic Guide (DG) for level 1 PSOL course of Language Laboratory of the State University of Londrina, from DU of PPPLE as well as the implications of this experience. To compose the guide, we did a survey of the DU available from level 1 in PPPLE and its thematic axes to select those which responded to the contents of the course syllabus and the learning objectives of the students in the studied context. Considering the importance of the pluricentric character of Portuguese language, we incorporated to the DG 04 units of Timor-Leste, 03 of Portugal, besides the 13 units of Brazil, totalling 20 DU. Considering that the DG was designed to be the main material of PSOL course, evaluation was considered as an integrating element between teaching and learning process. From the experience of DG elaboration, we aim as implication of this study a proposal of guidelines for development of other didactic guides, explaining the seven basic elements that compose them: motivation, context, teaching program, conceptions, DU from PPPLE, function and distribution of the DG. Since there are no guidelines available for the DG elaboration not even DG samples in PPPLE, we hope to share the elaborated DG in PPPLE so it may be experimented and enhanced by the academic community feedback and the users of PPPLE.

Key words: PPPLE. Didactic Guide. Portuguese for Speakers of Other Languages. Pluricentric language. Laboratory of Languages of the State University of Londrina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Situação de uso - UD “Apresentação”/ Brasil.....	19
Figura 2	– Marcadores das UD	20
Figura 3	– Marcadores - UD “Apresentação”/ Brasil.....	20
Figura 4	– Expectativas de aprendizagem - UD “Apresentação” / Brasil.....	21
Figura 5	– Atividade de preparação – UD “Apresentação” / Brasil	21
Figura 6	– Bloco de atividades - UD “Apresentação” / Brasil	23
Figura 7	– Extensão da Unidade – UD “Apresentação” / Brasil	26
Figura 8	– Atividade de avaliação - UD “Apresentação” / Brasil.....	27
Figura 9	– Roteiros Didáticos do PPPLE.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de UD de nível 1 por temas no PPPLE.....	31
Quadro 2 – RD para o curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL	33
Quadro 3 – Diretrizes para elaboração de RD a partir do PPPLE.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IILP	Instituto Internacional da Língua Portuguesa
Lab-UEL	Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina
LE	Língua Estrangeira
MD	Material Didático
PFOL	Português para Falantes de Outras Línguas
PPPLE	Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna
REA	Recurso Educacional Aberto
RD	Roteiro Didático
UD	Unidade(s) Didática(s)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE EMBASAM A EXPERIÊNCIA	10
1.1 LINGUAGEM, LÍNGUA E LÍNGUA-CULTURA NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LE.....	10
1.2 AVALIAÇÃO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM.....	12
1.3 MATERIAL DIDÁTICO	13
2 A INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DIDÁTICO	15
2.1 CURSO DE PFOL DO LAB-UJEL	15
2.2 O PORTAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA/NÃO MATERNA	16
2.2.1 UNIDADES DIDÁTICAS	18
2.2.2 ROTEIROS DIDÁTICOS	29
2.3 CAMINHO PERCORRIDO PARA SELECIONAR AS UD NO PPPLE	30
3 ROTEIRO DIDÁTICO PARA O CURSO DE PFOL NÍVEL 1 DO Lab-UJEL	33
4 DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE RD A PARTIR DO PPPLE	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
REFERÊNCIAS das Unidades Didáticas	49
Anexos	50

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, o espaço do português vem se alargando como língua oficial e também como língua segunda, estrangeira e não materna¹. É língua oficial de nove estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a saber: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste². Tão importante quanto reconhecer a expansão do português como língua oficial em diversos países é também entender seu caráter pluricêntrico.

O termo pluricêntrico ou teoria da pluricentricidade foi preconizado por William A. Stewart em 1968 e retomado em 1978 por Heinz Kloss indicando “línguas com diversos centros de interação, cada um fornecendo uma variedade nacional com pelo menos algumas de suas normas próprias (codificadas)” (apud CLYNE, 1992, p.1, tradução nossa)³. A consagração do termo pluricêntrico ocorreu com Michael Clyne em 1992 quando associou pluricentricidade à percepção de identidade e poder, “a questão da pluricentricidade refere-se à relação entre linguagem e identidade, por um lado, e linguagem e poder, por outro” (CLYNE, 1992, p. 455, tradução nossa)⁴.

Batoréo (2014) também define o termo como línguas que apresentem diferentes variedades faladas em diversos países ou regiões, com uma ou mais normas nacionais próprias.

Assim, a língua portuguesa

é uma língua pluricêntrica na medida em que apresenta duas normas estabelecidas e reconhecidas internacionalmente, português europeu e português brasileiro, e outras ainda em processo de construção [...] O português é uma língua pluricêntrica por ser uma língua plural com variedades igualmente válidas, com suas respectivas histórias e funções em cada nação. (REIS, 2015, p. 49)

¹ Apesar de haver esses diferentes termos e justificativas de acordo com a literatura da área, adotaremos Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), seguindo o termo usado na instituição investigada.

² Disponível em <http://www.cplp.org/id-2597.aspx>

³ Languages with several interacting centres, each providing a national variety with at least some of its own (codified) norms.

⁴ The question of 'pluricentricity' concerns the relationship between language and identity on the one hand, and language and power on the other.

Apesar do reconhecimento do português como língua oficial de vários países e de seu caráter pluricêntrico, a produção de Material Didático (MD) para o ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) ainda se concentra no eixo Portugal-Brasil, priorizando assim apenas duas variedades. Além disso, a circulação desse MD é muitas vezes restrita, se considerarmos as regras internas de alguns países que impõem restrições para a aquisição de materiais importados (MENDES, 2010).

A dificuldade para acessar e adquirir MD para ensino de PFOL também acontece no contexto no qual atuamos, o Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina (Lab-UEL). Isso, aliado à dificuldade de encontrar material que corresponda às concepções de linguagem, de ensino, de aprendizagem e de avaliação adotadas no programa, tem sido visto como um ponto desafiador no programa de PFOL do referido contexto. Como bem relata Mendes (2010), os materiais produzidos a partir de uma perspectiva intercultural não são bem recebidos por parte das editoras, pois elas não abrem mão de materiais que garantam sucesso de vendas, mesmo que para isso tenha que se manter o foco em um ensino descontextualizado de línguas.

Reconhecendo a expansão do ensino de PFOL no cenário mundial, a diversidade de público-alvo e de objetivos de aprendizagem da língua portuguesa, e pensando na questão da acessibilidade a MD pelo corpo discente dos cursos de extensão ofertados pelo Lab-UEL, encontramos disponibilizadas no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLe) Unidades Didáticas (UD) que possam vir a compor um Roteiro Didático (RD) que contemple a perspectiva de língua portuguesa em uso⁵, em suas diferentes variedades, atendendo, assim, à crescente expansão do português como língua pluricêntrica.

Com base neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar o percurso da experiência de elaboração de um Roteiro Didático, a partir de Unidades Didáticas do PPPLe, e suas implicações.

De acordo com o PPPLe, RD é “um percurso elaborado para o ensino de PLE/PLNM e organiza conjuntos de Unidades Didáticas, reunidas por algum eixo

⁵ O que entendemos por língua em uso será explicitado, mais adiante, na revisão de literatura deste trabalho.

temático ou de interesse específico de aprendizagem” (PPPLE, 2016)⁶. Apontamos ainda que o RD proposto está inserido num conceito mais amplo de material didático que será explorado mais adiante neste estudo.

Um aspecto que merece atenção é que até este momento não há Roteiros Didáticos disponíveis no PPPLE, o que nos motiva ainda mais à elaboração do primeiro RD que em breve será disponibilizado no Portal.

Na primeira seção, retomamos os principais conceitos teóricos sobre linguagem, língua, língua-cultura, avaliação e *feedback*, tanto no ensino quanto na aprendizagem, assim como a concepção de material didático que alicerçaram nossa proposta de roteiro didático. Na segunda, discorremos sobre a instrumentalização para a elaboração do RD proposto, considerando seu contexto de uso, a descrição e a caracterização do PPPLE, das UD e dos RD, bem como o caminho percorrido para selecionar as UD no PPPLE. Na sequência, apresentamos e descrevemos a estrutura do RD e nossa contribuição para futuras propostas de RD em forma de diretrizes. Finalmente, na última seção deste relato, expomos nossas considerações finais, bem como sugerimos encaminhamentos futuros.

⁶ Disponível em <http://www.ppple.org/area-professor>

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE EMBASAM A EXPERIÊNCIA

As concepções que apresentamos a seguir, além de serem aquelas que embasaram a elaboração do roteiro didático, também nos servem como orientações para a reflexão sobre os processos envolvidos na prática pedagógica.

1.1 LINGUAGEM, LÍNGUA E LÍNGUA-CULTURA NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Iniciemos nossas concepções relatando um artigo recentemente publicado por Paiva no qual menciona que aprender uma língua é também um processo de construção de identidade. Citando Norton (2000 *apud* PAIVA, 2011, p.5), Paiva define identidade como "o modo como uma pessoa compreende sua relação com o mundo, como essa relação é construída ao longo do tempo e do espaço, e como a pessoa compreende possibilidades para o futuro".

Paiva (2005; 2016) ignora a dicotomia língua/linguagem e entende ambas "língua(gem)" como partes inseparáveis de um mesmo fenômeno e como um sistema semiótico complexo, dinâmico não-linear e adaptativo composto por diversos elementos que "nos permitem pensar e agir na sociedade".

Ainda segundo Paiva (2016),

A maioria dos estudos conhecidos na perspectiva complexa foca apenas em aspectos formais da língua, na estrutura, e ignora que a língua existe em função da produção de sentido. Apesar de se inserirem na perspectiva complexa, esses trabalhos ignoram que a complexidade é uma questão de língua(gem) em toda a sua plenitude e não apenas da língua, entendida como um conjunto de estruturas morfossintáticas. (p.333)

É justamente o que nos apresentam Packer e Aissa (2008) em seu texto quando reportam que as concepções de linguagem diferem quanto a seu uso e forma: linguagem como representação do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação.

Segundo os autores, a linguagem como representação do pensamento é a forma mais tradicional de se conceber a língua, priorizando o entendimento e a aplicação de regras gramaticais. Já a linguagem como instrumento de comunicação vê a língua como um código, sendo seu estudo isolado de seu uso, não relacionando a língua ao seu contexto social, de acordo com o estruturalismo. Por

fim, a linguagem como forma de interação traz a noção dialógica, que prevê o indivíduo realizando ações e atuando em parceria com o interlocutor, não somente exteriorizando um pensamento ou código linguístico.

Corroborando essa terceira perspectiva, bem como a dissociação de termo língua(gem) usado por Paiva, entendemos linguagem como forma ou processo de interação por meio do qual o indivíduo age em contextos sócio-históricos, ou seja, o uso da língua(gem) diretamente associado às atividades humanas, à um conjunto de práticas sociais situadas historicamente. Assim, neste estudo, concebemos a língua como prática social⁷, “uma atividade por meio da qual veiculamos as informações, externamos nossos sentimentos e agimos sobre o outro” (CASTILHO, 1998, p.66), e porque não dizer, com o outro, pois usamos concretamente uma língua em um dado momento histórico para interagirmos a propósito de um tópico conversacional situado em uma determinada cultura.

Por isso a relação entre linguagem e cultura é também de suma importância para o ensino e a aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), pois o processo de ensino e a aprendizagem é um processo social e os variados ambientes onde este processo ocorre são ambientes sociais nos quais o conhecimento é transmitido através de relacionamentos (pai/filho, professor/aluno, amigo/amigo, chefe/empregado, etc.). Estes relacionamentos “são definidos e estabelecidos pelos sistemas de valores da cultura. Os significados transmitidos nesses momentos também são uma característica das crenças e ideologias da cultura” (KALE, 2003, p.1, tradução nossa)⁸.

A concepção de língua-cultura aponta a necessidade de (re)conceituar as tarefas de ensino e de aprendizagem de LE, de modo a dar significado às ferramentas e ao conteúdo, utilizando-os na prática cotidiana dos alunos (BIZARRO; BRAGA, 2005). Ainda de acordo com as autoras, o ensino de LE deve não só articular a prática da língua, com suas normas e gramática, mas também promover a interpretação e compreensão das culturas materna e estrangeira, tornando assim possível ao aluno uma formação intercultural.

⁷ Língua como prática social e língua em uso serão usadas como sinônimos neste estudo.

⁸ These are defined and set out by the value systems of the culture. The meanings conveyed at such times are also a feature of the beliefs and ideologies of the culture.

Agir interculturalmente na sala de aula de LE, e mais especificamente em PFOL, segundo Mendes (2011), é

fazer da sala de aula um espaço de construção de significados dentro de um diálogo de culturas, no qual cada um seja responsável pelo todo e por todos. Desse modo, é possível fazer da língua que ensinamos e aprendemos, o português, mais do que um sistema formal de referência, mas uma língua de mediação entre mundos e culturas diferentes. (p. 157)

Precisamos compreender que a cultura é a língua em si e não apenas uma parte dessa. Nesse sentido, língua e cultura são entendidas neste trabalho como indissociáveis e, por isso, optamos pelo termo língua-cultura.

Assim, podemos considerar que o conceito de língua-cultura deve permear a prática pedagógica não só no que tange à aprendizagem e ao ensino, como apontado anteriormente pelos autores revisados para este trabalho, mas também à avaliação.

1.2 AVALIAÇÃO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM

A relevância da avaliação no ensino e na aprendizagem ocorre quando a entendemos como um elemento integrador entre estes momentos do processo de construção de conhecimento em sala de aula. De acordo com Hoffman (2005), “a ação avaliativa torna-se mediadora à medida em que focaliza o processo, transformando-se no elo entre tarefas de aprendizagem, e permitindo, ao final de uma trajetória do aluno, a análise global do seu desenvolvimento” (p.32).

Reforçando a importância da avaliação no ensino e na aprendizagem, como bem afirma Demo (2004 *apud* FURTOSO, 2011, p. 107), é “urgente colocar outros procedimentos”, nos quais se possa não somente mostrar e enfatizar aos alunos os erros cometidos, mas demonstrar cuidado com a aprendizagem deles.

Para que este cuidado com a aprendizagem dos alunos seja monitorado, o mecanismo de *feedback* é fundamental.

[...] Haydt (1997) nos chama a atenção para o fato de a avaliação formativa estar muito ligada ao mecanismo de *feedback*, o que permite ao professor detectar e identificar sucessos e insucessos no processo de ensino, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, quando necessário, visando a aperfeiçoá-lo. Para a autora, é através da modalidade formativa que a avaliação assume sua

dimensão orientadora e colaborativa, ou seja, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem e o professor a reorganizar sua ação pedagógica. (FURTOSO, 2011, p. 107).

Torna-se então imprescindível ao professor ver a si mesmo como parte do processo, e utilizar de seus instrumentos de avaliação para promover a aprendizagem dos alunos, e não somente para classificar seu desempenho como produto final.

Portanto, ao considerarmos a elaboração de MD, os princípios teóricos sobre linguagem e aprendizagem-avaliação-ensino (FURTOSO, 2015) devem estar bem definidos. Considerando, então, as concepções explicitadas até agora, definiremos, na próxima seção, nosso entendimento sobre MD.

1.3 MATERIAL DIDÁTICO

Para definir material didático (MD) fazemos uso das palavras de Barros e Costa (2010):

Os materiais didáticos são as ferramentas de trabalho do professor; sem eles, podemos afirmar, as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem reduzem-se drasticamente. Trata-se, portanto, de um componente fundamental para o estudo da língua e sua escolha é um passo importante, já que se devem considerar requisitos coerentes com os propósitos do professor e da instituição, com os objetivos e necessidades dos alunos [...]. (p. 88)

A definição de Costa e Barros nos recorda que qualquer MD que utilizarmos em nossas aulas seguindo os propósitos determinados, sejam eles por nós professores e/ou pela instituição, e voltados para as necessidades de nossos alunos, será um recurso importante para o ensino e a aprendizagem de LE.

Segundo Tomlinson (1998),

O desenvolvimento de materiais refere-se a qualquer coisa feita por escritores, professores e aprendizes para fornecer fontes de insumo de linguagem e para explorar essas fontes de forma a maximizar a probabilidade de aquisição: em outras palavras, fonte de informações sobre e/ou experiência de linguagem delineada para promover a aprendizagem da língua⁹. (**tradução nossa**)

⁹ Materials development refers to anything which is done by writers, teachers or learners to provide sources of language input and to exploit those sources in ways which maximize the likelihood of intake: in other words, the supplying of information about and/or experience of language in ways designed to promote language learning. (TOMLINSON, 1998, p. 2).

De acordo com essa definição, todo e qualquer tipo de material que usarmos, a fim de ajudar o aluno a aprender pode ser visto como MD. Desse modo, consideramos RD, conforme proposto no PPPLE, como um material didático.

Para elaboração de nosso RD partimos dos pressupostos de Leffa (2008) quando ele afirma que o professor precisa fazer

[...] um exame das necessidades dos alunos, incluindo seu nível de adiantamento e o que eles precisam aprender. As necessidades são geralmente mais bem atendidas quando levam em consideração as características pessoais dos alunos, seus anseios e expectativas, preferência por um ou outro estilo de aprendizagem. Para que a aprendizagem ocorra é também necessário que o material entregue ao aluno esteja adequado ao nível de conhecimento do conteúdo a ser desenvolvido. O que aluno já sabe deve servir de andaime para que ele alcance o que ainda não sabe. Ninguém aprende algo que é totalmente conhecido e nem algo que seja totalmente novo. A capacidade de acionar o conhecimento prévio do aluno é uma condição necessária para o sucesso de um determinado material. (p.2)

Tomando, então, como ponto de partida as necessidades dos alunos, apresentamos, na seção a seguir, a trajetória de instrumentalização para a proposta de um RD para o curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL.

2 A INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DIDÁTICO

Nesta seção, discorreremos sobre a instrumentalização para a elaboração do RD proposto, considerando seu contexto de uso, a descrição e a caracterização do PPPLE, das UD e dos RD, bem como o caminho percorrido para selecionar as UD no PPPLE, entendendo este momento como a definição de princípios metodológicos para o desenvolvimento do estudo.

2.1 CURSO DE PFOL DO LAB-UDEL

O Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina¹⁰ (Lab-UDEL) está localizado no Instituto de Referência em Ciências Humanas (IRCH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Este órgão de apoio do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas atende anualmente cerca de 1.200 estudantes da comunidade interna e externa da UEL, prestando serviço no ensino de idiomas para Londrina e região.

Em 2006, o Lab-UDEL começou a ofertar o curso de PFOL em 03 níveis (1, 2 e 3) com 30 encontros semestrais de 1h40 cada. Desde então, o curso de PFOL tem atendido estrangeiros de diversas nacionalidades, com idades entre 25 e 30 anos, de ambos os sexos, quase sempre matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

A maioria dos inscritos, alunos de pós-graduação em mobilidade acadêmica de diversas áreas do conhecimento, cursa apenas um ou dois semestres de português. Nesse contexto, ter um material semestral, por exemplo, otimiza tempo e custo, já que os alunos não precisam comprar um livro que geralmente tem uma previsão de conteúdos para um ano ou mais. Além da curta permanência no curso, outro fator importante a ser considerado é o alto custo dos livros didáticos e a dificuldade de sua aquisição pelos motivos já mencionados na introdução deste trabalho.

Assim, a rotatividade de alunos nos cursos de PFOL do Lab-UDEL foi nossa primeira motivação para elaboração de um RD a partir de um Recurso Educacional Aberto (REA), o PPPLE, acrescida da busca por MD que contemple as dimensões interacional, de integração e cultural da língua.

¹⁰ Para outras informações sobre o Lab-UDEL, sua estrutura organizacional e o regulamento dos cursos, acesse o <http://www.uel.br/cch/lablinguas/>.

Para melhor contextualizar a elaboração do RD aqui proposto, faz-se importante apresentar o PPPLE, bem como caracterizar a UD e o RD a partir do PPPLE.

2.2 O PORTAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRAS/LÍNGUA NÃO MATERNA

Considerado como um dos projetos estratégicos do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE)¹¹ consta do Plano de Ação de Brasília (2010), saído da I Conferência Internacional sobre o Futuro do Português no Sistema Mundial, que atribuiu ao instituto “a tarefa de criar uma Plataforma comum na internet, relativa ao ensino do português”¹². É um projeto do IILP desenvolvido com assessoria pedagógica da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE).

De acordo com o IILP, o PPPLE é uma plataforma na Internet que oferece aos professores inúmeros recursos e materiais para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Conforme descreve Oliveira (2016), o PPPLE é

uma plataforma digital comum a todos os países de língua portuguesa, e na qual cada um, através do trabalho das suas equipas técnicas, disponibiliza Unidades Didáticas para o ensino do português como língua não materna, a partir de uma metodologia consensuada. Hoje estão já no PPPLE quase 400 unidades didáticas de Angola, Brasil, Moçambique, Portugal e Timor-Leste, o que significa material para cerca de 800 horas-aula, que os professores do mundo todo podem usar gratuitamente para montar os seus cursos de língua. Entre as novidades do Portal está a da superação da ideia de que o aluno de português como língua estrangeira tem que optar entre o português do Brasil e o português de Portugal apenas, porque o Portal permite, por exemplo, que um professor chinês de português ensine português pelas unidades didáticas de Moçambique, sem passar por Brasil ou Portugal, mas permite também que o professor ensine o português desde um percurso mais cosmopolita e internacional, usando unidades didáticas provenientes dos vários países, e fazendo o aluno deslocar-se entre a América, a

¹¹ Para maiores informações sobre o PPPLE, suas regras de funcionamento e acesso aos materiais, acesse o www.ppple.org

¹² <https://observalinguaportuguesa.org/instituto-de-lingua-portuguesa-lanca-portal-do-professor-com-materiais-para-ensino-e-aprendizagem/>

Europa, a África e a Ásia, continentes onde a língua portuguesa é falada. (p.393)

Ainda, a saber, as UD disponibilizadas no PPPLE são elaboradas por professores dos países de língua portuguesa estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em seus diferentes contextos. Para Marisa Mendonça (2016)¹³, diretora-executiva do IILP, o PPPLE é uma ferramenta importante para a promoção da língua portuguesa porque os materiais didáticos ali disponibilizados podem ser utilizados por qualquer professor em qualquer parte do mundo. É uma forma de a língua portuguesa poder chegar aos diferentes países.

Vale a pena ressaltar que as UD livremente disponibilizadas no portal podem ser impressas, reproduzidas, editoradas e compartilhadas. Isto porque todo o banco de dados do PPPLE está sob licença de *Creative Commons* que o torna um REA.

Os REA fazem uso da *Web* para ofertar “uma gama de recursos, que variam desde o gerenciamento das atividades acadêmicas, como a criação de turmas e inscrição de alunos, o fornecimento de ferramentas para a comunicação entre os usuários, até a interatividade, como no caso dos jogos” (HAGUENAUER, 2007 apud LOUREIRO, 2015, p. 3). Todo e qualquer conteúdo que seja utilizado para fins educacionais pode ser considerado um REA. São livros, planos de aula, softwares, jogos, resenhas, trabalhos escolares, vídeos, áudios, imagens e outros recursos compreendidos como bens educacionais essenciais ao usufruto do direito de acesso à educação e à cultura. A característica principal de um REA é a possibilidade de reutilização e recombinação por outros usuários, aumentando a circulação e a produção de conhecimento coletiva. (FURTOSO; ARAUJO; KILLNER, no prelo).

O PPPLE além de nos fornecer materiais *Creative Commons*, os quais dão abertura para adaptações de acordo com as necessidades do professor ou da instituição, de modo gratuito, também nos permite adicionar novos materiais produzidos a partir dos existentes no Portal.

O PPPLE também se diferencia de outros recursos educacionais para o ensino do português por priorizar o uso efetivo da língua, ou seja, por entender que o encontro entre pessoas não ocorre em um vácuo social, nos remetendo, assim, à concepção de língua adotada neste estudo, já discutida anteriormente.

¹³ Marisa Mendonça, entrevista concedida ao Observatório da Língua Portuguesa, em setembro de 2016.

Levando em consideração a língua como prática social, reconhecemos a importância do trabalho de forma integrada que o PPPLE prioriza. Nesse sentido, atividades de compreensão escrita e oral, e de produção escrita e oral são propostas integradamente. Por exemplo, a partir de um texto oral ou escrito pode-se produzir outros, também orais ou escritos, considerando sempre o enunciador, o interlocutor e o propósito da interlocução. Para isso, todo o material disponível para *download* é preparado e dividido nas chamadas Unidades Didáticas.

2.2.1 UNIDADES DIDÁTICAS

As UD são organizadas por níveis de proficiência, níveis 1, 2 e 3¹⁴, com equivalência de carga-horária (aproximadamente 2 horas) e agrupadas no PPPLE por países de língua portuguesa. Essa forma de organização facilita a busca por parte dos usuários, mas não há nenhuma previsão de ordem sequencial para o uso das UD em sala de aula.

De acordo com as características do PPPLE, que são a flexibilidade e a adaptabilidade, as UD são disponibilizadas independentemente, de modo a permitir o livre trânsito no Portal pelo professor, para que este seja autônomo para selecionar quantas e quais unidades desejar, independentemente do país¹⁵, de acordo com a temática, com o nível de proficiência desejado e/ou de grupos específicos (Português Língua de Herança, Português para Falantes de Espanhol, Português para Falantes de Chinês).

As UD possuem uma mesma estrutura em relação ao seu formato, bem como à sequência das atividades apresentadas em cada unidade. Em conformidade com o Portal:

Para cada unidade são apresentadas: a situação de uso, a(s) expectativa(s) de aprendizagem, a(s) atividade(s) de preparação, o bloco de atividades, a(s) extensão(ões) da unidade e a(s) atividade(s) de avaliação. (PPPLE, 2016)

A estrutura proposta privilegia uma aprendizagem da língua portuguesa voltada para a inserção dos alunos em contextos similares ao que vão encontrar na vida real, uma vez que o ponto de partida é sempre uma situação de uso da língua-

¹⁴ Níveis descritos no PPPLE, disponível em <http://www.ppple.org/conversa>.

¹⁵ Disponíveis no momento de finalização deste estudo: UD de Angola, do Brasil, de Moçambique, de Portugal e de Timor-Leste.

alvo. Espera-se que o aluno se engaje em interações promovidas pela integração das práticas já descritas anteriormente, de modo que a compreensão de textos orais e escritos subsidie a produção de outros textos orais e escritos, permitindo ao aluno reconhecer a importância do que é dito, quando, por quem, para quem e com qual objetivo.

Assim, nesta subseção, apresentamos o formato e as etapas de organização das atividades na UD as quais as denominaremos de seção. Para exemplificar cada seção da UD, vamos desmembrar a unidade intitulada “Apresentação” / Brasil.

Primeiramente, aparece a seção “título da UNIDADE” com uma cor em destaque, neste caso a cor amarela a qual indica que se trata de uma unidade para alunos de nível 1. A saber, a cor verde é usada para unidades de nível 2 e a azul para nível 3.

Em seguida, aparece a seção “SITUAÇÃO DE USO”. Conforme relata o Portal,

uma situação de uso é vista aqui como uma ação de linguagem que oferece uma gama de oportunidades de trabalho com a língua, e que pode ser explorada em diferentes contextos, com variados propósitos de comunicação e interação, com diferentes interlocutores. (PPPLE)

Observemos a situação de uso da UD “Apresentação”/Brasil na figura 1, a seguir.

Figura 1 - Situação de uso - UD “Apresentação”/ Brasil

UNIDADE: Apresentação / Brasil
SITUAÇÃO DE USO
Apresentação pessoal e apresentação de outra(s) pessoa(s).

Fonte: PPPLE

Logo após a seção “SITUAÇÃO DE USO”, encontramos a seção “MARCADORES” que nos ajuda a refinar a busca por UD a partir de eixos temáticos. Atualmente, existem 73 marcadores das mais variadas temáticas como constatado na figura 2, a seguir.

Figura 2 - Marcadores das UD

The image shows a search interface with two dropdown menus labeled 'País' and 'Nível', both containing the text 'Selecione o país' and 'Selecione o nível' respectively. To the right of these is a blue button labeled 'Buscar'. Below the search area is a grid of 50 topic tags, each in a grey rounded rectangle. The tags are arranged in 10 rows and 5 columns:

- Row 1: Agricultura, Alimentação, Animais, Arte popular, Artes, Artesanato, Cinema, Comida, Comportamento, Compras
- Row 2: Comunicação, Conhecimento, Convite, Corpo, Crianças, Culinária, Cultura, Descobertas, Diálogo, Diversão, E-mail
- Row 3: Economia, Educação, Esportes / Desportos, falantes-espanhol, Família, Festividades, Folclore, Formulário, Geografia
- Row 4: Gerações, Habitação, Higiene, História, Indústria, Infância, Informações pessoais, Jogos, Lazer, Línguas, Lista
- Row 5: Lista de compras, Literatura, Mapa, Meio ambiente, Menu, Música, Narrativa, Negócios, Notícia, Números, Países
- Row 6: Passeios, Pessoas, Planos, Poema, Política, Postal, Profissões, Receita culinária, Relações sociais, Religião
- Row 7: Roteiro de viagem, Rotinas, Saúde, Tecnologia, Telefonema, Texto informativo, Tiras, Transportes, Turismo, Vestuário
- Row 8: Viagem

Fonte: PPPLE

Ainda em relação aos marcadores, como podemos verificar na figura 3, a seguir, eles vêm em quantidade de três em cada UD, dessa forma tanto o professor quanto o aluno saberão quais os eixos temáticos são contemplados, prioritariamente, na UD escolhida.

Figura 3 - Marcadores - UD “Apresentação”/ Brasil

MARCADORES
Relações pessoais; Habitação; Profissões.

Fonte: PPPLE

A seção intitulada ***Expectativas de aprendizagem*** reúne os objetivos de aprendizagem-avaliação-ensino da aula, ou seja, o que se espera do aluno em termos de aprendizagem da língua portuguesa, como, compreender e produzir textos orais e escritos, mobilizando aspectos lexicais e gramaticais que embasarão sua produção. Ao observamos a figura 4, que se segue, tomamos conhecimento do que se espera do aluno em termos de aprendizagem da língua portuguesa ao longo da UD “Apresentação”.

Figura 4 - Expectativas de aprendizagem - UD “Apresentação” / Brasil

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer e solicitar dados pessoais, oralmente ou por escrito. - Identificar informações básicas em documentos oficiais de identificação. - Conhecer diferentes formas de apresentação pessoal. - Analisar e preencher documentos de identificação.

Fonte: PPPLE

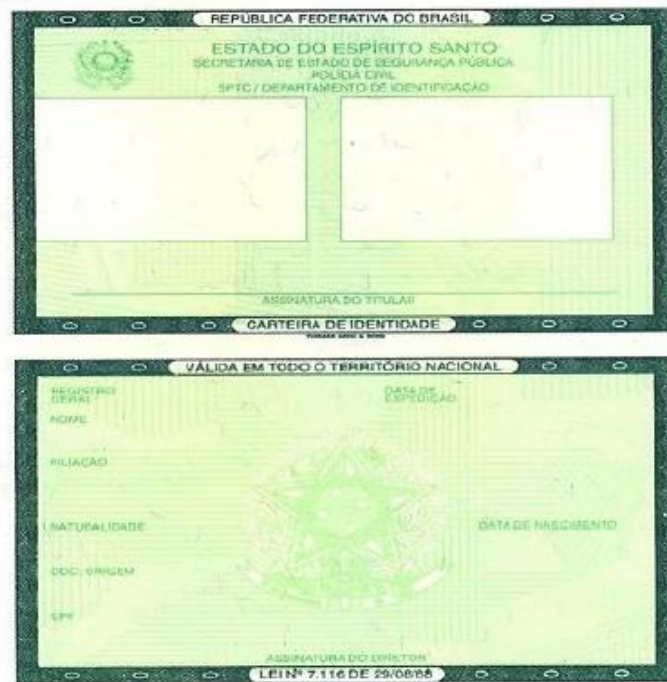
Na seção **Atividade de preparação** são apresentados elementos que servem de pontos de partida para as temáticas discutidas na UD de modo que o aluno reconheça o que já sabe sobre o assunto, oportunizando, inclusive, aproximações entre aspectos culturais da língua-alvo e da língua do aluno. As atividades desta seção auxiliam também a ampliação do repertório lexical do aluno e abre espaço para o posicionamento pessoal, que pode ser enriquecido pela interação com os colegas e o professor.

Exemplificamos com a Atividade de preparação da UD Apresentação na figura 5, a seguir.

Figura 5 - Atividade de preparação – UD “Apresentação” / Brasil

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO
<p>Leia o texto abaixo e, em seguida, responda às questões.</p> <p>Documentação Carteira de Identidade (RG)</p> <p>O que é? É um documento emitido para cidadãos nascidos e registrados no Brasil e para nascidos no exterior, que sejam filhos de brasileiros. Serve para confirmar a identidade da pessoa e para solicitação de outros documentos. O registro é válido em todo o território nacional e substitui o passaporte em viagens para a Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.</p>

Continua...



Onde deve ser feito?

O Registro Geral é emitido pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) de cada estado do Brasil. O cidadão deve procurar postos de identificação civil para solicitar o RG. [...]

Quando deve ser feito?

Em qualquer idade.

Quem pode tirar?

O próprio cidadão interessado.

Como deve ser feito?

O solicitante deve ir a um posto de identificação civil em sua cidade portando outros documentos oficiais.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/para/servicos/documentacao>>. (Adaptado)
Acesso em: 1 jul. 2013.

- Para que serve o RG? Quais informações são essenciais nesse documento?
- No seu país, existe algum documento semelhante ao RG? Quais informações ele traz?
- Em sua opinião, qual a importância de ter um documento de identificação?

Esta UD, figura 5, traz um texto sobre o registro geral de identificação oficial do Brasil, ancorado em informações verbais e não verbais, acompanhado de questões que podem ser respondidas por escrito ou oralmente, a depender do planejamento do professor. A atividade desta seção recai principalmente na temática relações pessoais, resgatando conhecimento de mundo e do próprio país do aluno a fim de prepará-lo para a realização das atividades que virão em seguida, propondo uma relação com as demais temáticas da UD.

As atividades presentes no **Bloco de atividades**, próxima seção das UD, visam proporcionar um conjunto de experiências de uso da língua de modo a contribuir para o alcance das expectativas de aprendizagem estabelecidas no início da UD. As atividades devem conter materiais representativos da variedade de uso de cada país em foco para que as experiências de uso da língua tenham seu lugar e sirvam de estímulos aos alunos (PPPLE).

No caso da UD Apresentação, os materiais representativos da língua portuguesa na variedade brasileira (*hyperlinks* de vídeos de um canal de TV brasileiro, música de cantora brasileira e comentários de internautas) estão ilustrados na figura 6, a seguir.

Figura 6 - Bloco de atividades - UD “Apresentação” / Brasil

BLOCO DE ATIVIDADES
<p>Atividade 1: Assista ao vídeo de apresentação dos participantes de um “Reality Show” do Brasil e responda a seguir. http://www.youtube.com/watch?v=KhYH3Pt7VqM</p> <p>a) Quais as principais informações apresentadas por eles?</p> <p>b) Qual a importância da apresentação nos quadros mostrados no vídeo?</p>
<p>Atividade 2:</p> <p>E você, qual o seu nome e sua idade? De onde você é?</p> <p>Para ajudá-lo a responder, veja o exemplo da música “Meu nome é Gal” da cantora brasileira, Gal Costa:</p> <p style="padding-left: 40px;">“Meu nome é Gal, tenho 24 anos, nasci na Barra Avenida, Bahia”.</p> <p>Para ouvir toda a música, acesse o link: http://www.youtube.com/watch?v=Yn5kaI5uBUQ</p>

Continua...

Atividade 3

No Brasil, existe um programa do governo federal chamado “Minha casa minha vida”, no qual são distribuídas casas próprias para famílias de baixa renda. A seguir, vocês encontrarão trechos de posts de pessoas que desejam participar do programa e pedem informações em um site:

Anônimo disse...

Oii meu nome é Jaciane, tenho 17 anos, sou casada e moro na casa da avó do meu marido, gostaria de ter uma casa.

[Maryana Martins](#) disse...

Moro em Caruaru, me chamo Ana Alzira, pago aluguel e tenho um filho de 6 anos. Meu sonho é ter minha casa, me ajudem, por favor.

Anônimo disse...

Sou a Rosângela, gostaria muito de participar do programa, tenho meu filho de 7 meses e moro na rua com ele e meu marido.

[Ayrton Júnior](#) disse...

Meu nome é Ayrton Silva, eu moro em uma casa alugada com meus pais, no Cachambi, eu gostaria de me inscrever nesse programa.

[Ana Cláudia](#) disse...

Eu gostaria de ganhar um apartamento. Eu tenho 2 filhos, moro de aluguel, meu nome é Ana Cláudia.

Adaptado de: <<http://sakuxeio.blogspot.com.br/2012/11/formulario-de-inscricao-minha-casa-minha-vida.html>>. Acesso em: ago. 2013.

Agora, responda:

- No seu país, existe algum programa parecido com o “Minha casa, minha vida”? Fale sobre ele.
- A realidade mostrada nesses depoimentos se parece com a do seu país? Por quê?
- Observe as imagens a seguir e marque um “x” os lugares em que você já morou ou mora:



Casa ()



Prédio/Apartamento ()



Condomínio ()



Quitinete ()

Outro () Qual? _____

Fonte: PPPL

As atividades propostas no Bloco de atividades também estimulam os alunos ao uso da língua para o alcance dos objetivos da UD, oferecendo oportunidades de experiências por meio das quais eles serão capazes de conhecer diferentes formas de se apresentarem tanto oralmente quanto por escrito, integrando práticas de compreensão e produção em língua portuguesa. A temática habitação é agregada, neste momento, expandindo a temática relações pessoais introduzida na Atividade de preparação.

Em relação às atividades da seção **Extensão da unidade**, estas almejam complementar e expandir as atividades realizadas nas seções anteriores. Elas

“podem ser utilizadas como tarefas em sala de aula ou podem ser realizadas posteriormente” (PPPLE), como atividades extras. Isso vai ao encontro, inclusive, da flexibilidade das UD, pois essas atividades podem ajudar o professor a equilibrar o tempo pedagógico da UD. Um grupo que avança mais rápido em sala de aula poderia fazer as atividades desta seção em sala, outros grupos podem não ter tempo em sala de aula e, então, as fariam como atividades extras, ficando a cargo do professor retomá-las ou não em sala de aula. Observemos a figura 7, a seguir.

Figura 7 - Extensão da Unidade – UD “Apresentação” / Brasil

EXTENSÃO DA UNIDADE	
<p>Nós usamos o verbo “ser” para descrever ou dar informações sobre algo ou alguém: “Eu sou o Tom”; “Eu sou a Milena e sou de Manaus”; “Eu sou médica”; “Eu sou dançarino”; “Ela é brasileira”; “Meu nome é Marília”. E usamos o verbo “ter” para indicar posse e nossas idades: “Eu tenho 29 anos”; “Ela tem 25 anos”.</p> <p>Trabalhe em dupla e faça perguntas ao seu colega. Você sabe de onde ele é? A idade dele? Preencha o quadro a seguir com as informações.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
NOME	
IDADE	
LOCAL ONDE NASCEU	
NOME DA MÃE	
NOME DO PAI	
PROFISSÃO	
Agora, apresente o seu colega para a turma.	

Fonte: PPPLE

A partir da atividade proposta na seção Extensão da unidade, figura 7, os alunos podem tanto retomar as formas de apresentação praticadas na seção anterior como expandir o repertório lexical e gramatical para fornecer e solicitar informações pessoais de outra natureza, tais como local de nascimento, nome do pai, nome da mãe, profissão e outros.

Vale a pena observar que não apenas a UD aqui pormenorizada, mas um grande número delas traz em suas atividades materiais autênticos¹⁶ em circulação (vídeos e áudios gravados da TV, rádio ou internet, textos de livros, jornais, revistas, internet, guia turístico, cardápio, propagandas, dentre outros). Sabe-se que um material autêntico pode atuar como um desencadeador de diferentes atividades de interação na língua, tais como: rastrear as informações apresentadas e analisar sua estrutura e finalidade enquanto gênero textual; contrastar os sistemas culturais em interação relativos às informações do texto; trabalhar com os alunos “gatilhos”¹⁷ adicionais, como outros textos, imagens, situações, depoimentos; selecionar os aspectos de linguagem presentes nas interações para a realização de experiências de análise linguística situada; incentivar alunos a pesquisarem outras informações sobre o tema da unidade, entre outros (MENDES, 2012).

Depois de ser exposto a diferentes momentos de prática em língua portuguesa e expandi-la, alunos e professor vão retomar e sistematizar as ações de linguagem por meio de atividade(s) da seção **Atividades de avaliação**.

Como exemplo, apresentamos a figura 8, na qual a atividade desta seção propõe retomar e ajudar o aluno a sistematizar as ações de fornecer e solicitar dados pessoais, em português, para o preenchimento de documento de identificação. A partir da realização das atividades desta seção da UD, informações importantes serão coletadas neste momento do processo, pois ao mesmo tempo que a atividade fornece pistas sobre a aprendizagem do aluno, ela auxilia o professor a (re)planejar o ensino.

Figura 8 - Atividade de avaliação - UD “Apresentação” / Brasil

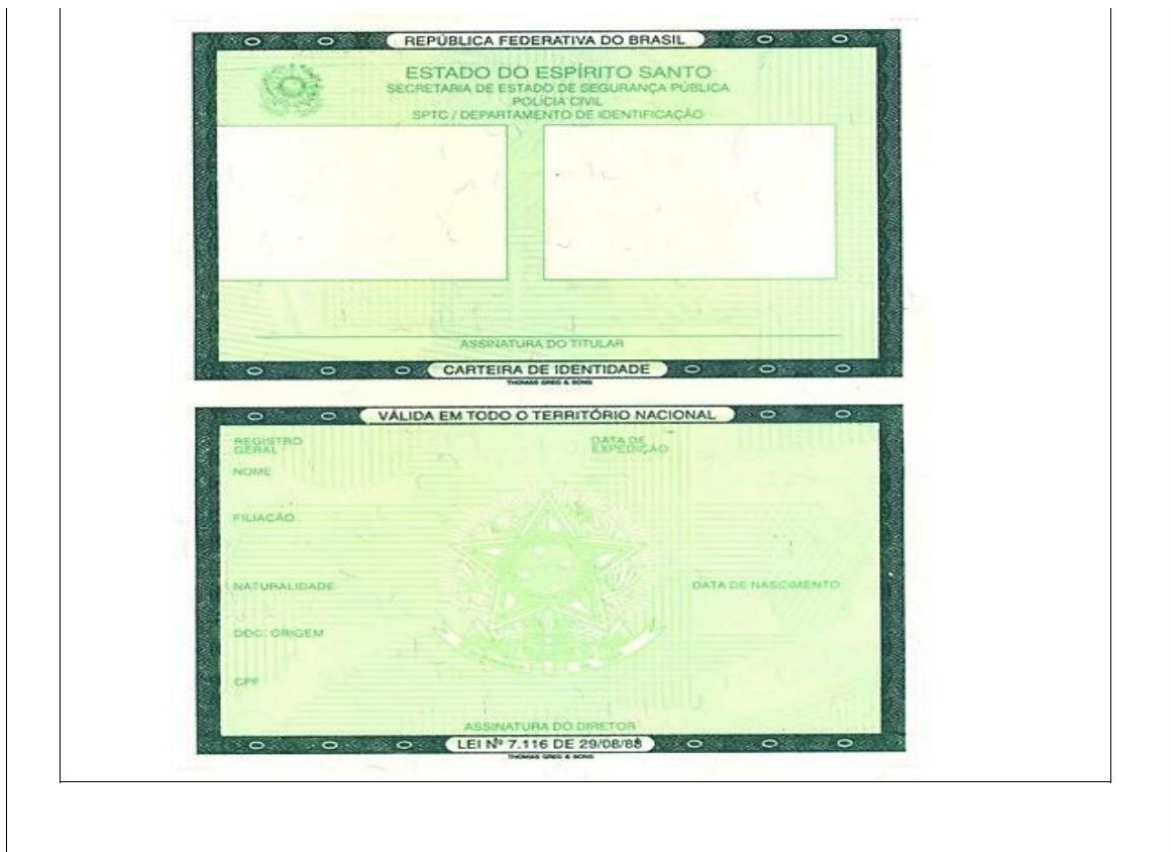
ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO
<p>Como atendente da Secretaria de Segurança Pública, peça ao cidadão em atendimento (seu colega) as informações necessárias para preencher o modelo de identidade a seguir.</p>

Continua...

¹⁶ Segundo o PPPLE, “materiais autênticos são materiais que circulam nos espaços reais de uso da língua portuguesa [...] são representativos de experiências situadas e reais de interação e comunicação, nas quais os sujeitos agem através da língua”. <http://www.ppple.org/conversa>

¹⁷ Gatilhos são ferramentas dentro do material que possibilitam novas experiências de vivência na língua em processo de ensino-aprendizagem. Não somente enfeites ou conteúdos culturais descontextualizados, são variados tipos de amostras de linguagem: textos de variados gêneros, inclusive multimodais, imagens, figuras e situações reais de interação. (MENDES, 2012, p. 371).

Continuação...



Fonte: PPPL

Vale ressaltar que a avaliação, conforme revisão de literatura apresentada anteriormente, ocupa um lugar importante neste trabalho, uma vez que a corroboramos como um elo entre as tarefas de aprendizagem, permitindo ao final da trajetória do aluno, uma análise global de seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2005). Isso deve ajudar o aluno a superar suas dificuldades e continuar seu progresso, e permitir ao professor aperfeiçoar ou até mesmo reformular seus procedimentos de ensino quando necessário. Portanto, a avaliação deve ser uma prática e um elemento integrador ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, a atividade de avaliação da UD não representa o fim do processo, mas orienta a retomada de conteúdos. Isso quer dizer que ao iniciar uma nova UD, o professor deverá considerar o desempenho dos alunos na UD anterior de modo a preencher lacunas ainda existentes na aprendizagem dos alunos. Visto que um conjunto de UD compõe um RD na perspectiva do PPPL, passaremos, agora, a caracterizá-lo.

2.2.2 ROTEIROS DIDÁTICOS

De acordo com o PPPLE¹⁸ e já anteriormente mencionado, os RD são conjuntos de UD organizadas por tema, país ou interesse específico de aprendizagem. Podemos compreendê-los como um itinerário ou guia pedagógico que pode ser reorganizado ou editado quanto à ordem e ao conteúdo, dependendo da necessidade dos alunos. Os RD organizam-se de modo independente, mas sempre considerando algum tema ou outro critério que ajude a classificar as UD selecionadas para a elaboração de um roteiro. Sabendo o PPPLE prevê um trânsito entre as UD, é possível planejar o ensino, pensando a médio e a longo prazos.

Um aspecto que merece atenção neste momento e como já discutido na introdução, ainda não há RD disponível no Portal, conforme observado na figura 9.

Figura 9 - Roteiros Didáticos do PPPLE

The screenshot shows the PPPLE website interface. At the top, there is a navigation bar with the text "Olá, vanessa araujo! | Minha Conta | Área do Professor | Sair". Below this, there are several flags representing different countries. A search bar is present with the text "Procurar por" and a "Pesquisar" button. A dark blue navigation menu contains links: "O que é o portal?", "Quem somos?", "FAQs", "Conversa com o professor", "Fórum de discussão", "Wiki", "Contribua com propostas", and "Fale Conosco". The main content area shows the breadcrumb "Você está em: Início / Roteiros da Comissão" followed by "ÁREA DO PROFESSOR" and "ROTEIROS DIDÁTICOS". A paragraph explains that these routes are planned for PLE teaching and can be organized by theme or country. A red line underlines the text: "Por enquanto ainda não temos nenhum roteiro disponível no portal." At the bottom, there is a blue footer with "317779 visitantes", the IILP logo, and the CPLP logo.

Fonte: PPPLE

¹⁸ <http://www.ppple.org/area-professor>

Ao considerar que orientações para a elaboração de RD também não estão disponibilizadas no PPPE, nossa experiência se faz bastante oportuna. No entanto, corremos o risco de não corresponder ao que a própria equipe que coordena pedagogicamente o Portal idealizou como RD, mas com certeza daremos um passo inicial que poderá ser aperfeiçoado pelo *feedback* da comunidade acadêmica e dos usuários do próprio Portal se tivermos a oportunidade de disponibilizar nosso RD no PPPE.

A questão desafiadora em propor diretrizes para elaboração de RD foi o fato de não haver nenhum modelo de roteiro disponível no PPPE, e por isso, antes de discorrermos sobre as diretrizes, apresentaremos, a seguir, o caminho que percorremos para chegar ao RD proposto.

2.3 CAMINHO PERCORRIDO PARA SELECIONAR AS UD NO PPPE

A seleção das UD para compor o RD em questão teve como ponto de partida uma macro situação de uso da língua portuguesa, considerando o aluno, sua inserção na sociedade brasileira e, com isso, suas demandas de uso da língua portuguesa.

Reproduzimos, a seguir, a macro situação de uso, que projetamos a partir das necessidades de aprendizagem do público-alvo que orientou nossa seleção pelas vinte UD selecionadas para compor o RD e seguiu a mesma linha das UD que se apoiam em uma situação de uso.

Estrangeiro que acabou de chegar ao Brasil para fazer um curso de graduação ou pós-graduação em sua área de pesquisa e atuação. Ele precisará agir e interagir em português em diferentes comunidades discursivas.

A seleção das UD foi realizada a partir de um levantamento de todas as UD de nível 1 disponíveis no Portal. Encontramos 89 no total, divididas da seguinte forma: 06 unidades de Angola; 35 unidades do Brasil; 07 unidades de Moçambique; 25 unidades de Portugal e 16 unidades de Timor-Leste.

Posteriormente levantamos os eixos temáticos presentes nas 89 unidades de nível 1, conforme ilustramos no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Quantidade de UD de nível 1 por temas no PPPLE

TEMAS	QUANTIDADES de UD
Agricultura	01
Animais	01
Arte popular	02
Comida	06
Comportamento	15
Compras	06
Comunicação	05
Conhecimentos	03
Culinária	03
Cultura	15
Diversão	06
Educação	04
Esporte/desportos	01
Geografia	01
Gerações	03
Habitação	03
Lazer	03
Literatura	03
Meio ambiente	01
Música	04
Passeios	01
Pessoas	08
Planos	04
Profissões	01
Relações sociais	11
Religião	01
Rotinas	09
Saúde	04
Tecnologia	01
Turismo	01
Viagem	02

Fonte: as próprias autoras

Após o levantamento das UD de nível 1, pesquisamos dentre elas aquelas que possuíam situações de uso as quais contemplassem a macro situação de uso

proposta por nós e que fossem ao encontro dos conteúdos do programa do curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL.

Considerando o caráter pluricêntrico da língua portuguesa, incorporamos ao RD algumas unidades de Timor-Leste e de Portugal, além das UD do Brasil. Entendemos esse exercício como desafiador e reconhecemos que o uso efetivo em sala aula deve ser investigado e os resultados obtidos fomentarão adaptações e alterações no RD original.

Durante a seleção foi também levado em consideração unidades que tinham relação com a macro situação de uso por nós projetada e com os objetivos de aprendizagem dos alunos.

Para finalizar, analisamos a carga-horária do curso e chegamos a um número de 20 UD que compuseram o RD: 13 do Brasil, 03 de Portugal e 04 de Timor-Leste, elaboradas por equipes dos três países. Roteiro este que apresentaremos nas páginas que se seguem, bem como o formato de composição deste RD.

3 ROTEIRO DIDÁTICO PARA O CURSO DE PFOL NÍVEL 1 DO Lab-UEL

Para uma visualização global, trazemos primeiramente, nesta seção, o quadro organizacional do RD para o curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL. O quadro 2 foi organizado com base na carga horária total do curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL (60 horas no total, em dois encontros por semana com 2 horas-aula cada), na UD selecionada para cada aula, no país que elaborou cada UD e na respectiva situação de uso de cada UD. Além disso, consideramos relevante acrescentar um espaço para a avaliação, uma vez que a projetamos como elemento integrador entre o ensino e a aprendizagem.

Quadro 2 – RD para o curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL

CONJUNTO	SEMANA	TÍTULO DA UD	PAÍS	INTERAÇÃO DA VIDA EM SOCIEDADE	AValiação PLANEJADA	
A	1	Você conhece a/o...?	Brasil	Conhecimento de pessoas e interação em situações de encontro inicial.	Atividade de avaliação da UD	
		Oi, tchau, até mais...	Brasil	Saudações cotidianas e expressão de sentimentos.	Atividade de avaliação da UD	
	2	Apresentação – 1ª parte	Brasil	Continua... Apresentação pessoal e apresentação de outra(s) pessoa(s) Continuação...	-----	
		Apresentação – 2ª parte	Brasil	Apresentação pessoal e apresentação de outra(s) pessoa(s)	Atividade de avaliação da UD	
	3	Olá, como está?	Timor-Leste	Cumprimentos e apresentações.	Atividade de avaliação da UD	
		Brasil, meu país estrangeiro	Brasil	Discussões sobre como é morar em países estrangeiros	Atividade de avaliação da UD	
	4 a	Feedback Retorno para a aprendizagem				

Continua...

CONJUNTO	SEMANA	TÍTULO DA UD	PAÍS	INTERAÇÃO DA VIDA EM SOCIEDADE	AValiação PLANEJADA
B	4 b	Esta é minha casa – 1ª parte	Brasil	Apresentação e descrição de uma casa.	-----
	5	Esta é minha casa – 2ª parte	Brasil	Apresentação e descrição de uma casa.	Atividade de avaliação da UD
		Habitação	Timor-Leste	Reconhecimento da tradição na construção de casas timorenses.	Atividade de avaliação da UD
	6	Meu bairro é o melhor.	Brasil	Apresentação do bairro onde mora.	Atividade de avaliação da UD
		Feedback Retorno para a aprendizagem			
C	7	Asseio é bom e eu gosto!	Brasil	Produção de listas de compras de itens de higiene pessoal	Atividade de avaliação da UD
		Compras	Timor-Leste	Diálogos em situações de compras.	Atividade de avaliação da UD
	8	Compras	Portugal	Esclarecimentos para chegar a um lugar.	Atividade de avaliação da UD
		Vamos à feira	Brasil	Interação em uma feira de rua no Brasil.	Atividade de avaliação da UD
	9	Feedback Retorno para a aprendizagem			
D	10	Que dia cheio! – 1ª parte	Brasil	Definição de agenda e rotina.	-----
	10	Que dia cheio! – 2ª parte	Brasil	Definição de agenda e rotina.	Atividade de avaliação da UD
		Vida quotidiana – 1ª parte	Portugal	Descrição de rotinas diárias.	-----
	11	Vida quotidiana – 2ª parte	Portugal	Descrição de rotinas diárias.	Atividade de avaliação da UD
		Quem pergunta vai ao Brasil	Brasil	Introdução ao gênero entrevista e elaboração de perguntas curtas	Atividade de avaliação da UD
12 a	Feedback Retorno para a aprendizagem				

CONJUNTO	SEMANA	TÍTULO DA UD	PAÍS	INTERAÇÃO DA VIDA EM SOCIEDADE	AVALIAÇÃO PLANEJADA
E	12 b	Mude o canal	Brasil	Seleção de programação de canal televisivo.	Atividade de avaliação da UD
	13	Feliz Aniversário!	Brasil	Comemoração de aniversário.	Atividade de avaliação da UD
		Festa Junina – 1ª parte	Brasil	Conhecimento sobre festas juninas brasileiras.	-----
	14	Festa Junina – 2ª parte	Brasil	Conhecimento sobre festas juninas brasileiras	Atividade de avaliação da UD
		Receitas	Portugal	Compreensão das etapas de uma receita.	Atividade de avaliação da UD
	15	Futebol tradicional timorense	Timor-Leste	Uso da língua portuguesa para a prática do desporto	Atividade de avaliação da UD
		Avaliação geral do ensino e da aprendizagem			

Fonte: as próprias autoras

É importante observar, antes de descrever e caracterizar o RD elaborado, que algumas UD foram propostas para dois encontros. Justificamos nossa proposta considerando a flexibilidade do tempo pedagógico das UD previsto no PPPLE, pois as referidas UD nos pareceram mais extensas e complexas, tendo como referência o nível de proficiência dos alunos que frequentam o curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL. Ratificamos que “a realização concreta de cada experiência de desenvolvimento das atividades em sala de aula será influenciada por diferentes fatores” (PPPLE), como por exemplo, o nível de adiantamento (LEFFA, 2008) dos alunos em relação aos conteúdos; as preferências e expectativas dos mesmos quanto aos temas; a interação e cooperação entre os alunos etc.

Passando então para a descrição e caracterização do RD, optamos por abordá-lo em conjuntos.

O conjunto A compreende três semanas e meia de aulas e é composto por seis UD escolhidas que contenham os conteúdos programáticos de apresentar-se e apresentar alguém; cumprimentar, despedir-se, desculpar-se, pedir licença e agradecer, bem como atender parte da macro situação de uso que leva em conta a necessidade do aluno em se relacionar com as pessoas, em português, no país onde acabou de chegar.

Pensamos em escolher unidades didáticas que, logo de início, articulassem a prática da língua com a interpretação e compreensão de aspectos das culturas brasileira e materna. A partir de uma análise das UD selecionadas, percebemos que as atividades propostas podem levar os alunos a ampliarem seus horizontes, indo além de conhecer comportamentos e reproduzi-los.

Diferentemente da quantidade de UD do conjunto A, o conjunto B, referente à duas semanas e meia, apenas três UD foram selecionadas. Isto ocorreu porque as UD que contemplavam uma quantidade considerável dos conteúdos do programa do curso de PFOL em questão (descrever onde mora, lugares e coisas; situar estabelecimentos, lugares e objetos; ler e interpretar textos informativos; expressar experiências), são extensas, ou consideradas mais complexas por nós, tendo como referência o nível de proficiência dos alunos que frequentam o curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL, como já justificamos em relação ao tempo pedagógico.

Isso ratifica a importância de um RD que seja flexível, possibilitando variadas formas de planejamento das lições e facultando, ao professor, aproveitá-lo de acordo com as necessidades e oportunidades concretas vivenciadas em sala de aula.

Para as aulas do conjunto C, também com duas semanas e meia de aulas, foram selecionadas quatro UD que contemplassem os conteúdos propostos no curso de nível 1 do Lab-UEL, a saber: produzir e-mail; usar os números em diferentes situações do cotidiano; comentar e discutir sobre diferentes costumes, sabendo respeitá-los. Neste conjunto de UD, o caráter pluricêntrico da língua portuguesa foi priorizado, pois foram quatro UD escolhidas com variedade de três países: Brasil, Portugal e Timor-Leste, cada qual estabelecendo sua própria variedade nacional da língua-cultura. A língua portuguesa, mais do que um sistema de normas, serve como uma língua de mediação entre as culturas dos três países que compõem o conjunto 3 do RD.

O penúltimo conjunto do RD, conjunto D, abrangendo três semanas de aulas, é composto de quatro UD com situações de uso voltadas para as necessidades cotidianas dos alunos, tais como: solicitar e dar informações sobre horários; relatar hábitos cotidianos; expressar opiniões e experiências. Essas UD mantêm a abordagem de promoção da macro situação de uso: “estrangeiro que frequenta um curso de graduação ou pós-graduação em sua área de pesquisa e atuação”, descrita na página 31 deste relato. As UD selecionadas compreendem atividades que podem

ajudar o aluno estrangeiro a entender uma tabela de horário de aulas com períodos, dias da semana e horas; participar de entrevistas acadêmicas de estágio, ler e entender textos de informações acadêmicas variadas etc.

Ao observarmos os quatro conjuntos de UD até aqui detalhados (A, B, C e D), percebemos que as atividades que trabalham com os números, em português, estão presentes nos quatro. Isso foi previsto por nós de forma a apresentar os números numa gradação de complexidade (números cardinais para expressar valores monetários, horas, datas e outros).

Para o último e mais extenso conjunto, o conjunto de aulas E, com três semanas e meia de aulas foram novamente selecionadas UD que fossem ao encontro da macro situação de uso proposta para este RD e dos conteúdos do curso de PFOL nível 1 do Lab-UJEL (aceitar, rejeitar e fazer convites). As UD deste conjunto foram escolhidas por facultarem situações de comunicação que envolvessem e engajassem discursivamente os alunos em práticas sociais por meio da língua-cultura, ao invés das práticas controladas e/ou descontextualizadas geralmente encontradas nos MD tradicionais.

Na organização do RD, destinamos cinco momentos explícitos para o professor rever as informações coletadas por ele durante a realização das atividades de avaliação das UD selecionadas. A cada término de UD é fundamental que o professor tenha clareza de que pontos ainda precisam ser retomados para promover a aprendizagem dos alunos e assim o faça, para que avaliação exerça sua função primeira de mediadora entre o ensino e a aprendizagem. O que é proposto na organização do RD é que o professor reserve um momento especial, além de dar *feedback* sempre quando necessário, para que, coletivamente, o grupo trabalhe com questões que ainda possam contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa. Isto corrobora a percepção de Haydt (1997) de que o *feedback* é fundamental no processo de ensino e de aprendizagem porque permite ao professor detectar e identificar sucessos e insucessos, possibilitando reformulações e aperfeiçoamento de seu trabalho quando necessário, o que, conseqüentemente, contribui para a promoção da aprendizagem.

No último momento destinado ao *feedback*, entendemos que se faz importante uma avaliação geral do ensino e da aprendizagem, considerando que este momento se destina a uma avaliação com foco mais voltado para o produto, ou seja, um panorama geral do ponto de chegada da aprendizagem do aluno naquele

período e do ensino do professor. Assim, o processo é avaliado durante o percurso, enquanto há tempo de intervir, e, no final para analisar o resultado do trabalho dos participantes, alunos e professor.

Após o registro, nesta seção do relato, de como se deu a organização do RD aqui apresentado, passamos a considerar as implicações de nossa experiência. Essas implicações são decorrentes de nosso entendimento de que a experiência de prática relatada neste texto nos fez pensar que poderíamos deixar alguma contribuição para futuras propostas de roteiros, sejam eles como RD principal de um curso de PFOL, isto é, o material central que será utilizado para auxiliar os trabalhos em sala de aula, ou sejam como RD complementares, ou seja, um instrumento adicional utilizado para complementar o material principal já adotado no curso. Nossa contribuição será apresentada em forma de diretrizes, conforme segue.

4 DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE RD A PARTIR DO PPPLE

O percurso de nossa experiência na elaboração de um RD a partir do PPPLE para o Curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL oferece subsídios para propostas futuras. Assim, entendemos relevante deixar aqui registrado possíveis pontos de partida, que estamos chamando de diretrizes, para a elaboração de RD a partir do PPPLE como implicação de nosso estudo.

As diretrizes trazem instruções que podem orientar os professores na elaboração de roteiros didáticos específicos para seus contextos institucionais.

Os princípios teórico-metodológicos considerados nesta experiência possibilitaram a proposta de diretrizes aqui organizadas, as quais estão esquematizadas no quadro 3, de modo que a forma e o conteúdo ordenados no roteiro incentivem e estimulem o aluno a engajar-se social, cultural e politicamente como sujeito atuante e crítico, imerso em ambientes sociais, históricos e políticos específicos. (MENDES, 2012).

Quadro 3 – Diretrizes para elaboração de RD a partir do PPPLE

ELEMENTOS BÁSICOS	ESPECIFICAÇÕES
MOTIVAÇÃO	➤ (Re)Conhecer a motivação que servirá de ponto de partida para a elaboração do RD.
CONTEXTO	➤ Entender o contexto no qual será utilizado o roteiro. O contexto engloba características do lugar, do público-alvo, do objetivo de aprendizagem da língua-alvo, da periodicidade de oferta (no caso de curso), dentre outros aspectos que podem contribuir para a elaboração de um RD mais direcionado.

Continua...

<p style="text-align: center;">PROGRAMA DE ENSINO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mapear, para e pelo programa de curso, as práticas de linguagem a serem privilegiadas de acordo com o objetivo de aprendizagem da língua-alvo dos alunos. A depender do objetivo de aprendizagem e de uso da língua portuguesa, práticas como compreensão escrita e produção escrita terão prioridade sobre práticas da oralidade e vice e versa. <p>Embora seja possível priorizar mais uma ou outra prática, a integração é fundamental quando o foco estiver na língua em uso.</p>
<p style="text-align: center;">CONCEPÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Que português é esse que será praticado? Considerar o caráter pluricêntrico da língua portuguesa. ➤ Em que perspectiva a língua é concebida? Considerar a língua como uma atividade histórico e socialmente situada, que envolve sempre um locutor e um interlocutor, localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico conversacional. A adequação a essa condição é fundamental. ➤ Como o processo de aprendizagem-avaliação-ensino é entendido? Considerar a avaliação como parte do processo permite repensar a aprendizagem e o ensino de modo a intervir para a melhoria de ambos, além de contribuir para a própria prática avaliativa. ➤ O que considerar na seleção e/ou elaboração de roteiro didático? Considerar a abertura para flexibilidade e adaptabilidade do roteiro didático para a efetiva implementação em sala de aula. Acompanhando as concepções anteriormente representadas, o material didático deve facultar situações de interação que envolvam os alunos e os engajem discursivamente em práticas sociais por meio da linguagem, ao invés da prática controlada ou descontextualizada.

<p style="text-align: center;">UNIDADES DIDÁTICAS DO PPPLE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fazer um levantamento de UD do(s) nível(is), tema(s) e país(es) desejado(s) a partir do que esteja disponível no PPPLE. ➤ Determinar os critérios de seleção das UD para compor o RD, dentre os quais deverão ser considerados os elementos previamente aqui propostos. Para quem? Com que objetivo? Por quanto tempo? Com macro situação de uso ou sem? ➤ Selecionar as UD a partir dos critérios determinados.
<p style="text-align: center;">FUNÇÃO DO RD</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ É importante lembrar que o RD pode ser elaborado para um curso, para parte dele ou ainda como material complementar a outro material complementar a outro adotado pela instituição. Considerar a natureza do RD, se principal ou complementar.
<p style="text-align: center;">DISTRIBUIÇÃO DO RD</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Suporte de distribuição: impresso e/ou digital.

Fonte: as próprias autoras

Como podemos observar no quadro 3, as diretrizes são compostas por orientações, sugestões, de que elementos básicos podem ser considerados para a elaboração de um RD a partir do conjunto de UD disponíveis no PPPLE.

Antes de finalizar esta seção, entendemos ser de extrema importância refletirmos sobre o papel do professor no processo de seleção e/ou elaboração de RD.

É importante que nós, professores, reflitamos sobre as concepções que norteiam nossas ações, pois serão elas que subsidiarão, não só, mas fortemente, as experiências de aprendizagem dos alunos. A mudança de postura do professor e da instituição de simples reprodutores de métodos para pesquisadores de contextos é vista por Vilaça (2008) como a transformação mais importante no ensino de línguas estrangeiras, pois permite ampliar o processo de aprendizagem, avaliação e ensino com vistas à vivência e à experiência dos alunos, de modo a atender às necessidades destes, promovendo um ensino de qualidade.

Ao professor cabe intermediar o aprendizado, incentivando o crescimento e evidenciando o sucesso dos alunos no uso da língua-alvo. Considerando a importância do *feedback*, o professor deverá reconhecer o papel do diálogo constante entre os sucessos e as lacunas na aprendizagem para (re)orientar o ensino.

Nossas experiências, pessoal e profissional, também contribuem para a elaboração de RD. Tanto pessoalmente quanto profissionalmente atuamos em diversos contextos de ensino, não nos referimos apenas a tipos de instituições (públicas, privadas, ensino regular ou de extensão) ou de alunos (crianças, jovens ou adultos), mas também no que se refere a países diversos. Vivenciamos experiências que vão desde aquelas relacionadas com situações sociais cotidianas, até aquelas que implicam nossa atuação profissional como professores de PFOL. O reconhecimento de situações mais recorrentes pelas quais um estrangeiro passa quando está ou vai para outro país decorre tanto de nossa experiência como estrangeiro, em alguns momentos, como de nossa experiência como professor desses estrangeiros, em outros.

Todas essas concepções e experiências nos levam a reconhecer que não há material 'perfeito', o que há é o material mais ou menos adequado ao contexto dos alunos e dos objetivos estabelecidos em um planejamento de ensino¹⁹. Porém, ninguém melhor que o próprio professor para garantir o sucesso desse material, pois é ele quem faz a mediação entre as necessidades de seus alunos e o material.

Desse modo, o que devemos considerar na seleção de UD para a elaboração de um RD é que elas precisam se ajustar ao nosso contexto e às necessidades de aprendizagem de nossos alunos. Por isso, validamos a afirmação de Mendes (2012) quando diz que “o material didático [...] deve apresentar um tipo de estrutura que funcione, antes de tudo, como suporte, apoio, fonte de recursos para que se construam, em sala de aula, ambientes propícios à criação de experiências na/com a língua-cultura alvo” (p. 367).

¹⁹ Edleise Mendes, apresentação pessoal, no Simpósio SIPLE, na Galiza, em outubro de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração de RD sob uma perspectiva de língua em uso, não dissociada de sua cultura, é um convite para pensar diferente. Quando refletimos sobre a língua em uso com toda sua complexidade e vitalidade, reconhecemos que a elaboração, bem como a seleção de MD não se constitui em uma tarefa nada simples e fácil. É um exercício contínuo que envolve rever construtos teóricos consolidados ao longo da vida acadêmica e profissional como professores de línguas e, por outro, um esforço em assumir os riscos de uma mudança e criar alternativas para estimular o aluno a se engajar em situações de uso da língua que se assemelhem àquelas com as quais ele pode se deparar na vida real para desenvolver sua proficiência.

Neste relato, apresentamos o percurso da experiência de elaboração de um Roteiro Didático (RD), considerado como um tipo de material didático de acordo com a concepção que adotamos neste estudo, que atendesse à demanda de um contexto específico de ensino, o curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL, nos quesitos: acessibilidade, flexibilidade, adaptabilidade e língua como prática social. A possibilidade de ajuste e de flexibilidade das UD, disponíveis no Portal, a depender de especificidades mais pontuais dos grupos de alunos em semestres diferentes, foi outro fator importante na elaboração do RD, pois precisamos considerar as experiências construídas na própria interação. Enquanto um REA, o Portal além de permitir a reprodução, editoração e compartilhamento, também permite a intervenção do usuário nas UD disponibilizadas.

Chamamos a atenção para o fato de que nossa perspectiva de seleção das UD para compor o RD não se baseou na tradicional lista de itens gramaticais, mas sim a partir de critérios bem precisos que englobavam público-alvo do curso, programa do curso e objetivos de ensino e de aprendizagem, duração do curso e função do roteiro didático, sua utilização como um material principal adotado para o curso, não deixando para trás o caráter pluricêntrico da língua portuguesa devido às suas variedades linguísticas com seus centros normativos próprios.

Outro quesito que também orientou-nos durante a seleção das UD para o nosso RD, foi a busca por unidades que prezassem pela interação, integração e cooperação entre os alunos de diferentes referências culturais com as quais pudessem partilhar suas experiências, antigas e novas, a fim de construir novos

significados em processo de partilha (MENDES, 2010). Pois, somente compreendemos e assimilamos aquilo que nos faz sentido, assim, qualquer que seja o conteúdo de uma língua que se deseje ensinar, este deve ter significado para aquele que aprende.

As UD foram selecionadas de modo a proporcionar ao aluno um contato significativo com a língua que está aprendendo, mediado por materiais autênticos, que oportunizam experiências com diferentes usos da língua-alvo.

Procuramos selecionar UD que trouxessem em sua totalidade interações de língua-cultura, sempre recordando que o uso é o meio e a meta para a prática pedagógica. As noções tradicionais também deram lugar a uma percepção mais pluricêntrica da língua, o que nos motivou ao desafio de considerar as diferentes variedades do português na elaboração de nosso RD.

Além de um conjunto de unidades didáticas, o RD aqui apresentado contemplou a avaliação como elemento integrador entre o ensino e a aprendizagem, de modo que a distribuição das UD ao longo de um período de curso de PFOL, previamente determinado pela instituição que o oferta, foi considerada conjuntamente com outros momentos explicitamente previstos para avaliação e intervenção no ensino e na aprendizagem a partir dela.

Em termos do formato do RD proposto, consideramos as demandas do contexto acadêmico no qual os alunos do curso de PFOL do Lab-UEL estão inseridos, porém é ainda possível dividir o roteiro por nós elaborado em dois RD que contemplem a metade da carga-horária prevista para o qual este roteiro foi elaborado. Ou até mesmo acrescentar a este roteiro UD mais voltadas para o trabalho com textos acadêmicos, tais como resumos, resenhas, apresentações orais etc. Deixamos aqui registrada a necessidade de UD no PPPLE voltadas para este foco, conforme proposto recentemente por Killner (2016). É importante destacar que o RD elaborado foi previsto como material principal de um curso de PFOL. Isso ratifica a importância de não considerarmos apenas um conjunto de UD para compor o nosso RD. Caso o professor opte por elaborar um RD a partir do PPPLE como material complementar para o seu contexto de ensino, o formato do RD pode ser outro.

Considerando que não há ainda orientações para elaboração de RD e nem amostras de RD já disponibilizadas no PPPLE, esperamos poder disponibilizar o RD elaborado no PPPLE, assim como outros que venham a ser propostos.

Como contribuição de nossa experiência, propusemos algumas diretrizes que podem servir como ponto de partida para a elaboração de outros RD a partir do PPPLE, descrevendo especificações para elementos básicos a serem considerados na elaboração de outros RD, tais como: motivação, contexto, programa de ensino, concepções de língua(gem), português como língua pluricêntrica, aprendizagem-avaliação-ensino e material didático, bem como unidades didáticas do PPPLE e possíveis formatos de roteiro didático.

Na linha dos encaminhamentos futuros, acreditamos, primeiramente, que seja preciso avançar nas propostas de atividades das UD para que as concepções adotadas no PPPLE se reflitam efetivamente no RD disponibilizado como REA, gratuito e acessível. No que diz respeito ao RD proposto, projetamos sua implementação no contexto investigado em um futuro próximo. Acreditamos que essa nova experiência poderá contribuir para a reformulação do programa de ensino atual do curso de PFOL nível 1 do Lab-UEL, uma vez que a análise do programa como um elemento básico para a elaboração do RD revelou lacunas e divergências entre as concepções assumidas e a forma de organizar o ensino naquele contexto.

REFERÊNCIAS

BATORÉO, H. J. **Que gramática(s) temos para estudar o Português língua pluricêntrica?** In: Revista Diadorim - Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 16, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

BIZARRO, R.; BRAGA, F. **Das(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira.** Universidade do Porto. Portugal, 2005.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino de português.** São Paulo: Contexto, 1998.

CLYNE, M. **Pluricentric Languages: differing norms in diferente nations.** Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1992.

COSTA, E.; BARROS, C. **Coleção Explorando o Ensino Médio.** v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FURTOSO, V. B. Onde estamos? Para onde vamos?: a pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas nas universidades brasileiras. In: LUCAS, P. O.; RODRIGUES, R. F. L. **Temas e rumos nas pesquisas em Linguística (Aplicada): questões empíricas, éticas e práticas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p.153-195.

FURTOSO, V. B. **Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online.** 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011. Disponível em: <<https://vbfurtoso.wordpress.com/tese-doutorado/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

FURTOSO, V. B.; ARAUJO, V. C.; KILLNER, M. **As potencialidades do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna como recurso educacional aberto.** (No prelo)

HOFFMANN, J. **O jogo contrário em avaliação.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KALE, J. **Language as Social Practice.** Austrália: PASTEP, 2003. p.1-28.

KILLNER, M. **Roteiro didático para o ensino de PLE em contexto acadêmico.** 2016. 33 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2016.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática.** 2. ed. Pelotas: Educat, 2008.

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. **Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2010. p. 53-77.

_____. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: MENDES, E. (Org.). **Diálogos Interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

_____. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 356-378.

_____. **Material didático**. In: Simpósio SIPLE. Galiza (Espanha): 2015.

OLIVEIRA, G. M. de. **Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira**. ReVEL, v. 14, n. 26, 2016. p. 382-399. Disponível em: < www.revel.inf.br>. Acesso em: 05 dez. 2016.

PACKER, L. L. B.; AISSA, J. C. **Reflexões sobre o ensino de gramática em materiais didáticos de língua inglesa**. 2008. ISBN 978-85-8015-039-1. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2008_unioeste_lem_artigo_lucimara_leite_brosda_packer.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2015.

PAIVA, V. L. M. O. **Entrevista para o livro Conversas com Linguistas Aplicados**. 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

PAIVA, V. L. M. O. **Linguagem e aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos**. In: BURGO, V.H.; FERREIRA, E.F.; STORTO, L.J. Análise de textos falados e escritos: aplicando teorias. Curitiba: Editora CRV, 2011. p.71-86.

PORTUGUESA, Observatório da Língua. **IILP LANÇA PORTAL DO PROFESSOR COM MATERIAIS PARA ENSINO APRENDIZAGEM**. 2016. Disponível em: <<https://observalinguaportuguesa.org/instituto-de-lingua-portuguesa-lanca-portal-do-professor-com-materiais-para-ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

PPPLE. Disponível em: <<http://www.ppple.org/conversa>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

REIS, L. M. **Através do espelho: o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPLE) sob uma ótica pluricêntrica e intercultural**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

VILAÇA, M. L. C. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras**: fundamentos, críticas e ecletismo. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades ISSN-1678-3182 Volume VII Número XXVI Jul- Set 2008.

REFERÊNCIAS das Unidades Didáticas que compõem o Roteiro Didático elaborado

Brasil:

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/voce-conhece-a-o>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/oi-tchau-ate-mais>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/apresentacao>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/esta-e-minha-casa>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/asseio-e-bom-e-eu-gosto>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/que-dia-cheio>

[32](http://www.ppple.org/unidade-didatica/mude-o-canal)

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/feliz-aniversario>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/festa-junina>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/vamos-a-feira>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/quem-pergunta-vai-ao-brasil>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/brasil-meu-pais-estrangeiro>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/meu-bairro-e-o-melhor>

Portugal:

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/compras-1>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/vida-quotidiana>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/receitas>

Timor-Leste:

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/ola-como-esta>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/habitacao-tradicional-timorense>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/compras-3>

<http://www.ppple.org/unidade-didatica/futebol-tradicional-timorense>

Anexos

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Araujo, Vanessa Christina.

Elaboração de roteiro didático a partir do PPPL : relato de experiência e suas implicações / Vanessa Christina Araujo. - Londrina, 2016.
131 f. : il.

Orientador: Viviane A. Bagio Furtoso.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Roteiro didático - Tese. 2. Português para falantes de outras línguas - Tese. 3. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna - Tese. I. Furtoso, Viviane A. Bagio. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

UNIDADE: Você conhece a/o...? / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Conhecimento de pessoas e interação em situações de encontro inicial.

MARCADORES

Relações sociais; Rotinas; Comportamento.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apresentar-se.
- Interagir com pessoas recém-conhecidas.
- Apresentar pessoas.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a figura e responda:



- a) Qual é a situação apresentada na figura?
- b) Em seu país, como as pessoas costumam cumprimentar as pessoas conhecidas?
- c) E como se dão as apresentações a desconhecidos?
- d) Recentemente, você foi apresentado a pessoas? Como foi essa interação?
- e) Se você fosse, hoje, apresentado a alguém que fala português, como você acha que deveria proceder? Explique.

BLOCO DE ATIVIDADES

APRESENTANDO-SE E SENDO APRESENTADO:

Muito prazer.
Eu sou
Meu nome é...
Qual o seu nome?
Como se chama?
Me chamo...

Muito prazer!
Prazer em conhecê-lo/la!
O prazer é meu!
Este ou Esta é a/o...
Você já conhece a/o ...?
Como vai?
Tudo bem com você?
Tudo bem, e você?

Atividade 1: Escolha a alternativa correta:

- a) Você é apresentado a uma pessoa. Ela lhe diz: “Muito prazer”. O que você deve responder?
 Muito prazer.
 Vou bem, obrigado/obrigada.
 Meu nome é... / Eu me chamo ...
- b) Você é apresentado a uma pessoa. Ela lhe diz: “Qual é o seu nome?”. O que você deve responder?
 Muito prazer.
 Vou bem, obrigado/obrigada.
 Meu nome é... / Eu me chamo ...
- c) Você é apresentado a uma pessoa. Ela lhe diz: “Como tem passado”. O que você deve responder?
 Muito prazer.
 Vou bem, obrigado/obrigada.
 Meu nome é... / Eu me chamo ...

Atividade 2: Relacione a primeira coluna com a segunda:.

- | | |
|-----------------------------------|--|
| a. Primeiro contato | <input type="checkbox"/> Tudo bem, e você? |
| b. Perguntando o nome | <input type="checkbox"/> Meu nome é... Me chamo... |
| c. Perguntando como tem passado | <input type="checkbox"/> Qual o seu nome? |
| d. Respondendo a uma apresentação | <input type="checkbox"/> Obrigado / Obrigada. |
| e. Respondendo como tem passado | <input type="checkbox"/> Olá! |
| 6f. Respondendo o seu nome | <input type="checkbox"/> Muito prazer! |
| g. Agradecendo | <input type="checkbox"/> Como vai? Tudo bem? |

Atividade 3: Você é apresentado a uma pessoa. Passam-se uns dias, vocês se encontram na rua. Qual seria a sequência de conversa adequada a essa situação?

- a.
- Olá. Como tem passado?
- Eu vou bem, e você?
- Tudo bem. Obrigada/obrigado!

- Bom, vou indo que o dia hoje está corrido!
- Beleza. Até mais!

b.

- Olá. Como tem passado?
- Moro aqui perto. E você?
- Tudo bem, obrigado/obrigada!
- Adeus!

c)

- Olá. Como tem passado?
- Tenho --- anos. E você?
- Muito prazer!
- O prazer é tudo meu!

EXTENSÃO DA UNIDADE

Em alguns países, é comum cumprimentar as pessoas com beijos no rosto. Muitas vezes, dependendo da formalidade da situação, até mesmo com aqueles que acabamos de conhecer. Como é em seu país?

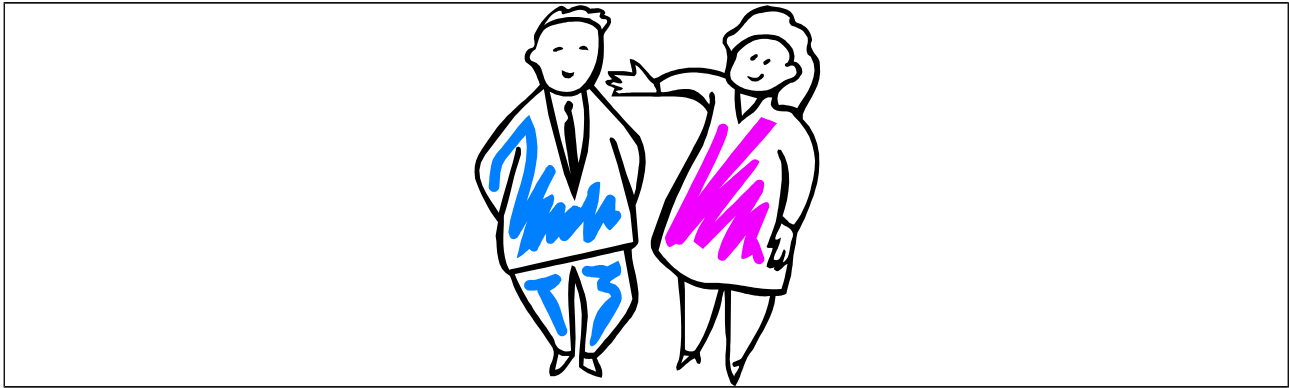
Faça uma pesquisa: explore um país de cada continente, à sua escolha, e observe como se dá esse costume em cada um deles. Compartilhe com seu professor e seus colegas o resultado de sua pesquisa!

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

a) Preencha as lacunas com as seguintes palavras ou expressões: *Até mais, Como, Muito, Tchau, Tudo bem, Obrigado.*

- Muito prazer, eu sou o Marcos.
- _____ prazer. Sou a Angela. _____ vai?
- _____ e você?
- Tudo. Agora tenho que ir. _____.
- _____. Tenha um excelente dia!
- _____, igualmente!

b) Veja a ilustração a seguir e imagine esse encontro. O que você diria? Tente reproduzir essa situação com o seu colega ao lado.



UNIDADE: Oi, tchau, até mais... / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Saudações cotidianas e expressão de sentimentos.

MARCADORES

Relações sociais; Comportamento; Rotinas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Cumprimentar e despedir-se.
Expressar sentimentos.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Com Fôlego
Com Licença

DESCULPE-ME

Nossa!

BOM DIA

Boa noite

Obrigado!

Tchau

O
I
á

Os cumprimentos (saudações, encontros, despedidas, felicitações etc.) e as expressões que usamos para demonstrar nossos sentimentos são essenciais para a interação em qualquer língua. Como isso acontece em sua língua materna?

Pense em seu dia a dia e faça uma lista mental das expressões que usa para cumprimentar as pessoas. Consegue imaginar como faria isso em Português?

Você consegue entender cada uma das expressões listadas acima?

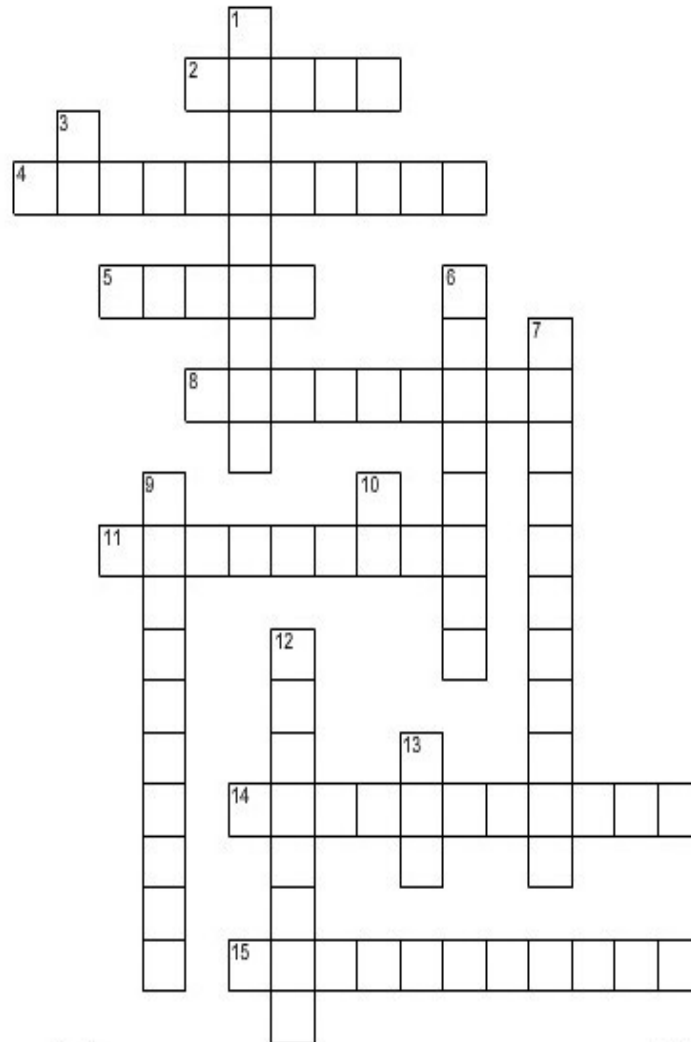
BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1 – Escreva:

- a) Duas formas de agradecer alguém.
- b) Três formas de cumprimentar alguém.

c) Duas formas de se desculpar.

Atividade 2 – Complete:



Horizontal

Vertical

- | | |
|--|--|
| 2. Você admira-se com algo | 1. Você pede informações a uma pessoa |
| 4. Seu amigo conta que perdeu o emprego | 3. Você encontra um amigo na rua |
| 5. Você se despede de amigos | 6. Um amigo oferece para você um café |
| 8. Seu amigo fará uma prova | 7. Um casal de amigos se casa |
| 11. Seu amigo chega com uma hora de atraso a um encontro | 9. Seu amigo vai viajar |
| 14. Você precisa passar por um lugar e há pessoas obstruindo | 10. Você tropeça. |
| 15. Você esbarra em alguém sem querer | 12. Você responde a um pedido de desculpas |
| | 13. Saudação ao telefone |

EXTENSÃO DA UNIDADE

Visite o site <http://blogmulequedoido.blogspot.com/2009/07/conhecendo-os-varios-tipos-de.html>. Nele, há algumas curiosidades sobre as formas de se cumprimentar em diferentes países.

Como é no seu país?

Faça anotações de todos os tipos e comente com seus colegas e o seu professor.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Ouçã a música disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ua9OOy9dVsl#t=51>, acompanhe a letra e responda:

Sinal Fechado

Paulinho da Viola

Olá, como vai?
Eu vou indo e você, tudo bem?
Tudo bem eu vou indo correndo
Pegar meu lugar no futuro, e você?
Tudo bem, eu vou indo em busca
De um sono tranquilo, quem sabe...
Quanto tempo... pois é...
Quanto tempo...
Me perdoe a pressa
É a alma dos nossos negócios
Oh! Não tem de quê
Eu também só ando a cem
Quando é que você telefona?
Precisamos nos ver por aí
Pra semana, prometo talvez nos vejamos
Quem sabe?
Quanto tempo... pois é... (pois é... quanto tempo...)
Tanta coisa que eu tinha a dizer
Mas eu sumi na poeira das ruas
Eu também tenho algo a dizer
Mas me foge a lembrança
Por favor, telefone, eu preciso
Beber alguma coisa, rapidamente
Pra semana
O sinal...

Eu espero você
Vai abrir...
Por favor, não esqueça,
Adeus...

- a) Que situação é apresentada na canção?
- b) No texto, aparecem várias saudações e cumprimentos. Sublinhe-os.
- c) No início da canção, há uma pergunta “Como vai”, tendo como resposta “eu vou indo, e você, como vai?” Qual o sentido da expressão “eu vou indo”?
- d) Pelo contexto da canção, o que significa “não tem de quê”?
- e) Como termina o contato entre os dois?

UNIDADE: Apresentação / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Apresentação pessoal e apresentação de outra(s) pessoa(s).

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Fornecer e solicitar dados pessoais, oralmente ou por escrito.
- Identificar informações básicas em documentos oficiais de identificação.
- Conhecer diferentes formas de apresentação pessoal.
- Analisar e preencher documentos de identificação.

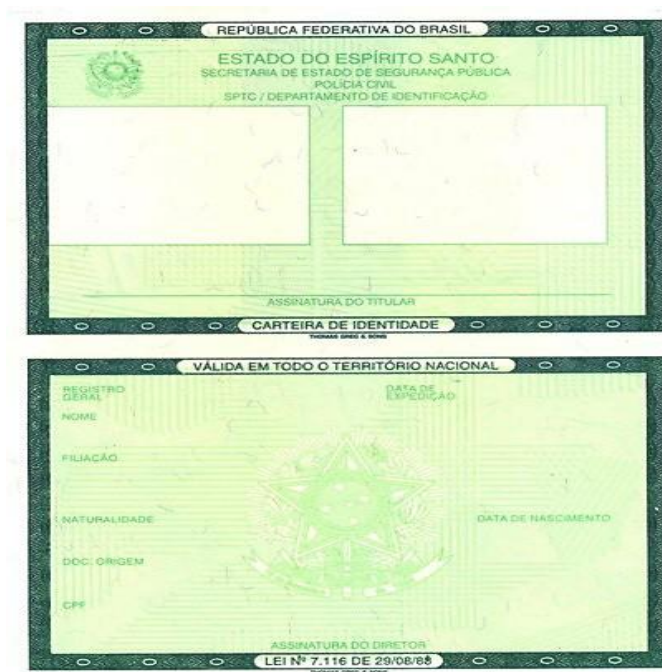
ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Leia o texto abaixo e, em seguida, responda às questões.

Documentação Carteira de Identidade (RG)

O que é?

É um documento emitido para cidadãos nascidos e registrados no Brasil e para nascidos no exterior, que sejam filhos de brasileiros. Serve para confirmar a identidade da pessoa e para solicitação de outros documentos. O registro é válido em todo o território nacional e substitui o passaporte em viagens para a Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.



Onde deve ser feito?

O Registro Geral é emitido pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) de cada estado do Brasil. O cidadão deve procurar postos de identificação civil para solicitar o RG. [...]

Quando deve ser feito?

Em qualquer idade.

Quem pode tirar?

O próprio cidadão interessado.

Como deve ser feito?

O solicitante deve ir a um posto de identificação civil em sua cidade portando outros documentos oficiais.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/para/servicos/documentacao>>. (Adaptado)
Acesso em: 1 jul. 2013.

- a) Para que serve o RG? Quais informações são essenciais nesse documento?
- b) No seu país, existe algum documento semelhante ao RG? Quais informações ele traz?
- c) Em sua opinião, qual a importância de ter um documento de identificação?

BLOCO DE ATIVIDADES**Atividade 1: Assista ao vídeo de apresentação dos participantes de um “Reality Show” do Brasil e responda a seguir.**

<http://www.youtube.com/watch?v=KhYH3Pt7VqM>

- a) Quais as principais informações apresentadas por eles?
- b) Qual a importância da apresentação nos quadros mostrados no vídeo?

Atividade 2:**E você, qual o seu nome e sua idade? De onde você é?**

Para ajudá-lo a responder, veja o exemplo da música “Meu nome é Gal” da cantora brasileira, Gal Costa:

“Meu nome é Gal, tenho 24 anos, nasci na Barra Avenida, Bahia”.

Para ouvir toda a música, acesse o link:

<http://www.youtube.com/watch?v=Yn5kaI5uBUQ>

Atividade 3

No Brasil, existe um programa do governo federal chamado “Minha casa minha vida”, no qual são distribuídas casas próprias para famílias de baixa renda. A seguir, vocês encontrarão trechos de posts de pessoas que desejam participar do programa e pedem informações em um site:

Anônimo disse...

Oii meu nome é Jaciane, tenho 17 anos, sou casada e moro na casa da avó do meu marido, gostaria de ter uma casa.

[Maryana Martins](#) disse...

Moro em Caruaru, me chamo Ana Alzira, pago aluguel e tenho um filho de 6 anos. Meu sonho é ter minha casa, me ajudem, por favor.

Anônimo disse...

Sou a Rosângela, gostaria muito de participar do programa, tenho meu filho de 7 meses e moro na rua com ele e meu marido.

[Ayrton Júnior](#) disse...

Meu nome é Ayrton Silva, eu moro em uma casa alugada com meus pais, no Cachambi, eu gostaria de me inscrever nesse programa.

[Ana Cláudia](#) disse...

Eu gostaria de ganhar um apartamento. Eu tenho 2 filhos, moro de aluguel, meu nome é Ana Cláudia.

Adaptado de: <<http://sakuxeio.blogspot.com.br/2012/11/formulario-de-inscricao-minha-casa-minha-vida.html>>. Acesso em: ago. 2013.

Agora, responda:

- a) No seu país, existe algum programa parecido com o “Minha casa, minha vida”? Fale sobre ele.
- b) A realidade mostrada nesses depoimentos se parece com a do seu país? Por quê?
- c) Observe as imagens a seguir e marque um “x” os lugares em que você já morou ou mora:



Casa ()



Prédio/Apartamento ()



Condomínio ()



Quitinete ()

Outro () Qual? _____

EXTENSÃO DA UNIDADE

Nós usamos o verbo “ser” para descrever ou dar informações sobre algo ou alguém: “Eu **sou** o Tom”; “Eu **sou** a Milena e **sou** de Manaus”; “Eu **sou** médica”; “Eu **sou** dançarino”; “Ela **é** brasileira”; “Meu nome **é** Marília”. E usamos o verbo “ter” para indicar posse e nossas idades: “Eu **tenho** 29 anos”; “Ela **tem** 25 anos”.

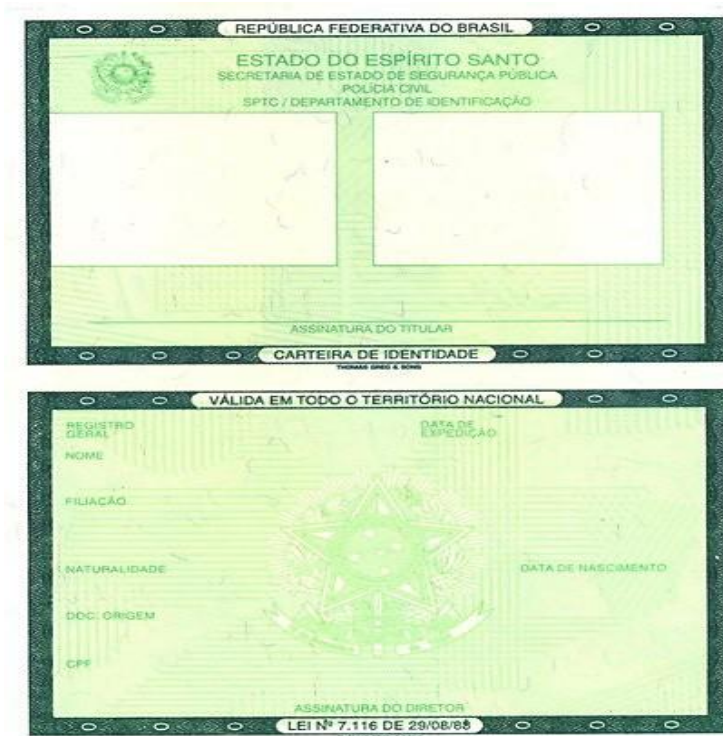
Trabalhe em dupla e faça perguntas ao seu colega. Você sabe de onde ele é? A idade dele? Preencha o quadro a seguir com as informações.

IDENTIFICAÇÃO	
NOME	
IDADE	
LOCAL ONDE NASCEU	
NOME DA MÃE	
NOME DO PAI	
PROFISSÃO	

Agora, apresente o seu colega para a turma.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Como atendente da Secretaria de Segurança Pública, peça ao cidadão em atendimento (seu colega) as informações necessárias para preencher o modelo de identidade a seguir.



UNIDADE: Olá, como está? /Timor-Leste**SITUAÇÃO DE USO**

Cumprimentos e apresentações.

MARCADORES

Comunicação; Comportamento; Relações sociais.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Cumprimentar e saber reagir a cumprimentos.
- Apresentar-se e fazer apresentar.
- Compreender o conteúdo de diálogos.
- Utilizar os verbos *ser* e *estar*.
- Dialogar com os colegas.
- Utilizar as diversas formas de despedida.
- Confirmar informações sobre a identificação dos colegas ou de outras pessoas.
- Escrever números por extenso.
- Simular uma identificação.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO**Apresentação do professor:**

- Eu sou / Chamo-me:
- Tenho 30 anos de idade .
- Sou timorense
- Sou casado
- Moro em Farol.

E você? Diga-nos quem é e o que faz.

BLOCO DE ATIVIDADES**Atividade 1: Ouça o diálogo.**

Estou bem. E você,
como está?

Olá como
está?

Estou bem,
obrigada. Até amanhã.



Atividade 2: Agora leia as bandas desenhadas.



Apresentação

A Maria Filomena, o Rui e o Pedro apresentam-se. Ou seja, dizem (selecione as alíneas corretas):

- O nome dos amigos _____
- A idade _____
- A comida preferida _____
- O seu nome _____
- Nacionalidade _____
- O lugar de origem _____

Atividade 2: Como é que o Rui e o Pedro iniciam a sua saudação?

Normalmente, começamos a nossa apresentação dizendo o nosso nome. Como é que o Rui fez a sua apresentação?

Atividade 3: Responda às seguintes perguntas.

- Quem é a Maria Filomena?
- Onde é que ela mora?
- Qual é a sua profissão?
- Qual é a nacionalidade do senhor Rui?
- Quantos anos tem a professora Maria Filomena?
- De onde é a professora Maria Filomena?

EXTENSÃO DA UNIDADE

Complete as frases com as pessoas correspondentes às formas do verbo Ser e os nomes que se seguem.



António A Fernanda e a Helena	A Maria e a Odete	O Francisco e o Valente Eu e o Rui	A Eugénia	O João
----------------------------------	-------------------	---------------------------------------	-----------	--------

- Ele é _____
- Nós somos _____
- Eu sou _____
- Eles são _____
- Tu és _____
- Vós sois _____

Faça a correspondência.

- | | |
|---------------------------|---------------------|
| 1. Olá! | a. Muito prazer. |
| 2. Esta é a Joana. | b. Boa tarde. |
| 3. Como está, sr. Doutor? | c. Bem, obrigado. |
| 4. Sou a Madalena | d. Tudo bem e você? |
| 5. Como está? | e. Muito gosto. |

Faça perguntas para às seguintes respostas.

Exemplo : **Qual é a nacionalidade do Francisco? Ele é timorense.**

- _____ A Maria é professora.
- _____ O Paulo é dentista.
- _____ Ele tem 35 anos.
- _____ Eu sou de Viqueque.

Exemplo: **Ele é Médico? Não, ele não é médico. Ele é advogado.**

- Tu juíz? Não,juíz. electricista.
- Ele professor? Sim
- Vocêsbrasileiros? Não, eu
português e ela..... australiana.
- Você timorense. Não, eu
moçambicana.

Preencha as lacunas com os verbos Ser ou Estar de acordo com o que for mais correcto.



- a. Boa tarde! Comoa senhora.
Eubem, obrigada. E como estão os seus filhos?
Eles bem, obrigada. Até logo.
- b. A minha filha enfermeira e a trabalhar no hospital de Guido Valadares.
- c. Os meus filhos, Ana e o João estudantes da escola Secundária de Paulo VI.
- d. Nósirmãos.

Escreva por extenso os seguintes números.

10, 13, 16, 18, 20, 22, 23, 50, 60, 70, 74, 86, 91, 100.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Escreva um texto, apresentando-se aos colegas: quem é, o que faz, onde mora etc. Depois, leia-o para toda a turma.

UNIDADE: Brasil, meu país estrangeiro / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Discussões sobre como é morar em países estrangeiros.

MARCADORES

Cultura; Comportamento; Viagem.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Falar sobre características de pessoas de diferentes lugares e nacionalidades.
- Produzir pequenos textos, orais e escritos, que retratem situações passadas.
- Elaborar um pequeno texto com informações pessoais básicas.
- Falar sobre diferentes formas de comportamento.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Em tempos de Copa do Mundo no Brasil, a Nike aproveitou a ocasião e lançou a campanha “Ouse Ser Brasileiro”. Veja trechos abaixo de uma matéria realizada pelo “nikeinc.com” e discuta as questões que seguem.



**Nike apresenta:
Ouse Ser Brasileiro**

A Nike do Brasil, com campanha produzida pela Wieden+Kennedy, acaba de lançar o filme “*Ouse Ser Brasileiro*” (estrelada por Neymar, Thiago Silva, David Luiz, Paulinho e Bernard – com participações bem especiais). É o maior filme publicitário já criado pela Nike no Brasil. De acordo com a Nike: *alegria, autenticidade, audácia, provocação, luta, espontaneidade, fé, imaginação, paixão, determinação e alma são características que são a cara do brasileiro: elas são o brasileiro. E transbordam nas jogadas dos nossos atletas.*

Adaptado de: <<http://nikeinc.com/news/nike-lanca-campanha-ouse-ser-brasileiro>>. Acesso em abril. 2014

- a) O que você entende por “Ouse ser Brasileiro”? Explique.
- b) De acordo com o texto, quais características são “a cara do brasileiro”?

O que você entende por essa expressão? Comente.

- c) E como você descreveria uma pessoa que é a “cara do brasileiro”? Quais características ela tem? Comente com seus colegas.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Se a campanha da Nike fosse realizada em seu país, quais características fariam parte do “slogan”? Preencha, com ajuda do seu professor, o quadro abaixo com sua nacionalidade e cite essas características.

OUSE SER _____
1 -
2 -
3 -

Atividade 2: Leia trechos de uma matéria do site “Ig Brasil” sobre as impressões de estrangeiros que moram no Brasil têm sobre o país. Na sequência, discuta as questões com seu professor.

Veja como vivem e onde moram os estrangeiros no Brasil

[...]

Nos últimos anos, o Brasil tem se tornado um destino cada vez mais atraente para pessoas de todas as partes do mundo. Elas vêm por causa do crescimento econômico, da tolerância étnica e religiosa e também, claro, pelo jeito como se vive por aqui.



A engenheira francesa Souraya Sbeih, de 25 anos, provocou uma onda de “inveja boa” entre seus amigos quando anunciou, no começo deste ano, que tinha conseguido uma vaga na Alstom em São Paulo.

Foto arquivo pessoal.

Há pouco mais de dois anos na cidade, Eric, um nova-iorquino de 54 anos, louro, com cara e bochechas rosadas de gringo, já incorporou o jeitinho carioca.



Foto tirada por: Flávia Salme/Ig



Daniela

Schwarzenegger, de 34 anos, trocou a pequena Muerzzuschlag, na Áustria, por Parajuru, um distrito do município de Beberibe, distante 120 quilômetros de Fortaleza.

Foto arquivo pessoal

Valery Pereux, padeiro francês que reformou um casarão em São Luís: “Adoro a simplicidade”.

Foto por Wilson lima/ Ig

Editado de <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/veja-como-vivem-e-onde-moram-os-estrangeiros-no-brasil/n1597221795756.html>>. Acesso em: abril. 2014.

- O que você entende pela palavra “gringo” usada na descrição do novaiorquino, Eric? Explique. Existe alguma palavra semelhante em sua língua? Qual?
- Dos estados e cidades brasileiras mencionadas nos textos, quais vocês conhecem ou já ouviram falar? Comente.
- E você, moraria no Brasil? Por quê? Aponte por quais motivos você trocaria ou não a sua terra natal pelo nosso país.

Atividade 3: Agora é com você!

Imagine que você esteja morando em algum estado brasileiro. Escreva na página do “Ig” contando onde você mora e porque escolheu esse local para viver. Não esqueça de citar sua nacionalidade, nome e idade. Capriche!

EXTENSÃO DA UNIDADE

Para falarmos de ações passadas enquadradas dentro de um espaço de tempo determinado, usamos, em português, o pretérito perfeito.

Observe abaixo algumas conjugações de verbos nesse tempo:

- ✓ Daniela Schwarzenegger, de 34 anos, **trocou** a pequena Muerzzuschlag, na Áustria, por Parajuru.
 - ✓ Valery Pereux, padeiro francês que **reformou** um casarão em São Luís.
 - ✓ Eric, um nova-iorquino de 54 anos, louro, com cara e bochechas rosadas de gringo, já **incorporou** o jeitinho carioca.
- a) Em sala de aula, pesquise com ajuda do seu professor, outros verbos conjugados no pretérito perfeito.
- b) Agora que você já conhece esses verbos, conte para um colega onde você já morou, e comente sobre os lugares que você visitou e o que mais e menos gostou de lá. No final, cada um deve apresentar para a turma as principais informações dadas.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Você tem um amigo brasileiro e quer contar para ele os principais aspectos de como é viver em seu país de origem. Escreva um e-mail contando o que mais lhe chama atenção e o que você menos gosta. Não se esqueça de mencionar como é o comportamento das pessoas.

UNIDADE: Esta é minha casa / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Apresentação e descrição de uma casa.

MARCADORES

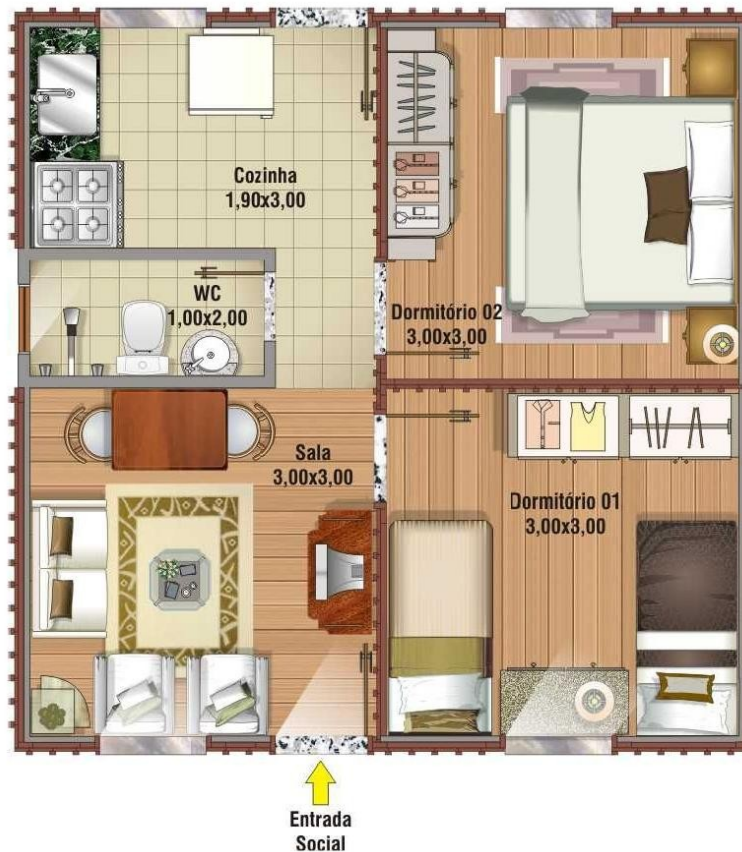
Habitação; Cultura; Lazer.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ampliar vocabulário relativo à habitação.
- (Re)conhecer e descrever partes da casa e mobiliário.
- Compreender e produzir texto oral.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a imagem a seguir.



Disponível em: < <http://www.construindocasa.com/wp-content/uploads/2013/04/plantas-de-casas-pequenas-5.jpg>>. Acesso em: abr. 2014

Agora, responda:

- A casa onde você mora se parece com essa? Comente.
- Você gostaria de morar numa casa como essa? Por quê?
- Você gosta de apresentar sua casa a amigos e visitas? Comente a respeito.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Discuta com seus colegas.

- Em quantos **cômodos** sua casa se divide?
- Quantos **andares** sua casa tem?
- Sua casa tem **área externa**? Como ela é?

Atividade 2: Assista ao vídeo de Simone Magalhães, apresentando sua casa, e, em seguida, faça o que se pede.

<http://www.youtube.com/watch?v=djRdf2pNcs4>

a) O que se passa nesse vídeo? Você já viveu ou presenciou algo semelhante? Comente.

b) Quantos cômodos são apresentados por Simone no vídeo?

c) Os verbos **ficar** e **ter** são verbos que Simone usa para apresentar um determinado local da casa. O advérbio **aqui** indica que Simone se encontra no lugar apresentado. Outras formas possíveis são:

com o verbo **SER**:

- Aqui é o meu quarto
- Aqui é outro banheiro

com o pronome demonstrativo **ESTE** + verbo **SER**:

- Este é o meu quarto
- Este é outro banheiro

com o pronome **ESTE** + advérbio **AQUI** + verbo **SER**:

- Este aqui é o meu quarto
- Este aqui é outro banheiro

Observação: o pronome **ESTE** passará para o feminino, caso o nome do cômodo seja feminino: *Esta é a cozinha*.

Com base nessas informações, imagine que você esteja apresentando cada uma das partes de uma casa a uma pessoa. Nas imagens a seguir, escreva uma frase de apresentação. Marque com um x nos quadros (☐) das que foram apresentadas por Simone. Duas delas te servirão de modelo.



Esta é a cozinha



Aqui fica a varanda



d) Há alguma outra parte da casa presente no vídeo e não listada anteriormente? Qual?

Atividade 3: Observe as imagens a seguir.



GELADEIRA



PIA DE BANHEIRO



PIA DE COZINHA



FOGÃO



MICRO-ONDAS



BALCÃO CURVO



BALCÃO DE COZINHA



MESA DE COZINHA



VENTILADOR
(ou CIRCULADOR)



VENTILADOR DE TETO



SOFÁ



TELEVISÃO
(ou TELEVISOR)



RACK



CADEIRA



ARMÁRIO



BERÇO



COMPUTADOR



ARMÁRIO DE PAREDE



REDE



MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
(ou LAVADORA)



CAMA DE CASAL



CAMA DE SOLTEIRO

Agora, responda:

- a) Quais desses objetos fazem parte da mobília de Simone?
b) Em que parte da casa eles estão alocados?

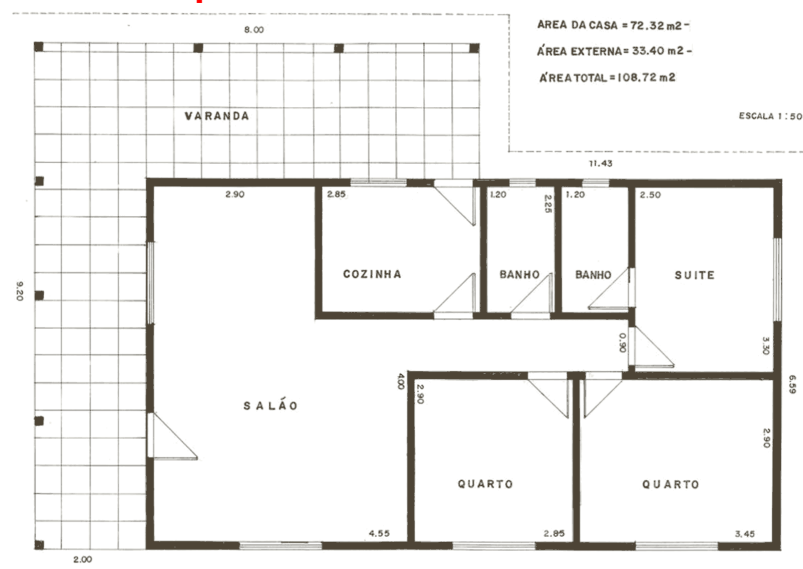
Atividade 4: Observe a definição de planta e o exemplo a seguir.

Definição de planta:

PLANTA: Desenho que representa todas as particularidades de um edifício projetadas numa superfície horizontal; icnografia.

Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: abr. 2014

Modelo de planta:



Disponível em: <<http://www.ionline.com.br/wp-content/imagens/planta-casa-construir.png>>. Acesso em: abr. 2014.

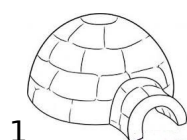
Na sua opinião, quais os tipos de cômodos indispensáveis em uma casa? Qual a sua casa ideal? Com base na definição e no modelo que você viu, desenhe a planta da casa em que você gostaria de morar, dividida nos seus respectivos cômodos. Em seguida, apresente-a a seus colegas.

EXTENSÃO DA UNIDADE

TIPOS DE MORADIA

Identifique os tipos de moradia nas imagens a seguir, a partir das palavras no quadro abaixo.

CASA DE ÁRVORE CASARÃO CASEBRE CASTELO
 EDIFÍCIO
 IGLU MOCAMBO OCA PALAFITA SOBRADO
 TENDA TRAILER



10



11



12



Agora, responda.

a) Você mora em algum desses tipos de moradia? Se não, em que outro tipo você mora?

b) Há algum outro tipo de moradia que você conheça? Qual?

c) Alguns desses tipos de moradia são específicos de determinadas sociedades ou grupos sociais? Explique.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Escolha uma das atividades a seguir.

- **Atividade individual:** produza um vídeo como o de Simone, mostrando sua casa ou a casa de uma pessoa que você conhece. O vídeo é simples e pode ser gravado com câmera de celular.

ou

- **Atividade em dupla:** imagine que você acaba de se mudar para a casa que você desenhou no bloco anterior e seu colega vai te visitar. Apresente sua nova casa a ele.

UNIDADE: Habitação tradicional timorense / Timor-Leste**SITUAÇÃO DE USO**

Reconhecimento da tradição na construção de casas timorenses.

MARCADORES

Habitação; Gerações; Cultura.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver a competência oral.
- Ampliar o conhecimento lexical.
- Saber distinguir substantivos concretos de abstratos.
- Ouvir a leitura de texto.
- Produzir texto oralmente.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO**Adivinha.**

Fui feita para impedir,
Também para deixar passar,
Meu dono pode-me abrir,
Que esse nunca vai roubar.

In Alcobia, Alice, Alcobia, Luís e Ramos, Marília, *Novas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, Vol.2, Ensino básico – 1º ciclo, 1997, pg.31.

Observe a imagem e responde.

- O que te sugere a imagem?
- Relaciona com o país de origem.
- Gostas de passar um dia numa casa como esta? Justifica a tua resposta.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade1: Ouve, atentamente, a leitura do texto e preenche os espaços em branco.

A CASA TRADICIONAL

A _____ da casa varia de acordo com a _____ de cada região. As casas da zona ocidental têm _____ diferentes das casas da zona oriental. A

casa tradicional é feita de _____, folhas e _____ pretas,
 variadas e _____. O _____ da casa é redondo,
 80cm. O _____ é construído com madeiras de larga
 e as paredes de bambu. A _____ tem apenas uma
 de entrada e de saída, porta esta com _____ tradicionais.
 endurecida uma _____ de ouro ou prata. A casa tem apenas
 _____ e um quarto para dormir.



as casas tradicionais tinham um _____ sagrado, onde se
 guardavam as _____ dos avós. Neste _____ ninguém podia entrar
 ou mexer, sem _____ da pessoa responsável. Quem não cumpria esta
 _____ enlouquecia.

Hoje era muito importante construir ou reconstruir estas casas, porque o povo timorense
 acredita nos bons _____ existentes nas heranças dos _____.

*Na Crista da Onda, Timor, Revista bimestral da Comissão Nacional para as comemorações dos
 Descobrimentos Portugueses, grupo de trabalho do Ministério da Educação, Julho de 1997 in Ramos, Aldina et
 ali, Em Português Aprendemos, Edição Professores Contratados ao Abrigo de um Acordo de Cooperação com
 a República Democrática de Timor-Leste, Díli, Timor-Leste, 2007, pp.69-70.*


Atividade 2: Lê em voz alta o texto acabado de preencher.

Atividade 3: Agrupa as palavras: tradição, característica, casa, autorização, madeira, presságio, capim, bambu, regra e espada, conforme o quadro que se segue.

No.	Substantivo concreto	Substantivo abstrato
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

EXTENSÃO DA UNIDADE

Faça corresponder cada palavra na coluna A à gravura na coluna B.

A	Madeira	Gamute	Bambu	Capim
B				

Substitui os nomes dos materiais de construção da casa tradicional com os de uma casa moderna.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Observa as duas imagens e faça o que se pede.



Inventa uma pequena história de final feliz a partir das imagens fornecidas.

Lê a tua história aos teus colegas.

UNIDADE: Meu bairro é o melhor / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Apresentação do bairro onde mora.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Descrever características de um bairro.
- Expor, oralmente, a rotina de um bairro.
- Identificar estabelecimentos presentes em um bairro.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Leia os trechos a seguir:

“Meu bairro é o melhor.
Meu bairro é o maior.”

(trecho da música *Meu Bairro é o maior* – Cannibal e Devotos, 2000)

[...]

Para muita gente, não tem hotel cinco estrelas que consiga traduzir o ideal de conforto que o lar proporciona. E muitas vezes essa sensação ultrapassa aqueles metros quadrados que a escritura e o contrato de aluguel nos permitem chamar de nosso. Nesses casos, sentir-se em casa inclui também a rua da frente, a próxima esquina, a praça, o bairro inteiro.

[...]

Disponível em:
<http://www.achanoticias.com.br/busca_visualizar.kmf?noticia=13174862&palavras=shopping+recife&tipo_palavra=2&considera_acentos=0>. Acesso em: jul. 2013.

Agora, responda:

- a) Você gosta do bairro onde mora? Por quê?
- b) Você costuma observar a rotina do seu bairro?
- c) As pessoas do seu bairro costumam falar bem de onde moram?

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Leia a letra da canção a seguir e responda às perguntas.

ROTINA
(Devotos)

A rotina em minha rua é constante

Pessoas vêm, pessoas vão
Nunca mudam a direção

Os adolescentes batem papo na esquina
Se embriagam, tomam drogas
Mas isso é só rotina

Os bêbados vendem sua alma pro diabo
Por um copo de aguardente

Mas as crianças têm uma rotina passageira
Na adolescência elas mudam
Mudam no amadurecimento

E serão rotineiras, serão rotineiras
Serão rotineiras a vida inteira

Disponível em: <<http://letras.mus.br/devotos/rotina/>>.

- a) Qual a opinião expressa no texto sobre essa rua específica?
- b) Como é essa rua? É uma rua **pacata** ou **agitada**? **Silenciosa** ou **barulhenta**?
- c) Essa música diz respeito a uma situação passada, presente ou futura? O que, no texto, evidencia isso?
- d) Qual o tempo verbal utilizado para representar essa situação, neste texto? Algum outro poderia ser utilizado? Por quê?

Atividade 2: Fale sobre seu bairro.

- a) Você costuma observar a rotina do bairro onde mora? Que acontecimentos são mais comuns?
- b) Você mora num bairro **pacato** ou **agitado**? **Silencioso** ou **barulhento**?
- c) Em que parte da cidade ele se localiza? No **centro** ou na **periferia**? Se sua cidade é litorânea, seu bairro se localiza na região da **beira-mar** ou no **interior**?
- d) Em que classe socioeconômica é classificado o seu bairro? **Classe alta**, **classe média** ou **bairro popular**?

Atividade 3: Identifique estabelecimentos no seu bairro.

a) Marque com um **X** os estabelecimentos existentes no seu bairro e com um **-** os estabelecimentos inexistentes no seu bairro.

[1]



() Agência bancária

[2]



() Mercadinho

[3]



() Farmácia

[4]



() Salão de beleza

[5]



() Ponto de ônibus

[6]



() Supermercado

[7]



() Agência dos Correios

[8]



() Escola

[9]



() Boteco ou Barzinho

Há, no seu bairro, outros tipos de estabelecimento? Quais?

Atividade 3: Atividade em dupla.

Um colega está pensando em se mudar para o seu bairro. Ofereça a ele informações, apontando pontos positivos e negativos de se morar no seu bairro.

EXTENSÃO DA UNIDADE

Assista ao vídeo do link a seguir. Trata-se de um vídeo de uma associação de moradores que teve sua sede demolida por uma ação da Prefeitura Municipal de Olinda, em Pernambuco, Brasil.

<http://www.youtube.com/watch?v=7jUxFZh5B9E>

Após assistir ao vídeo, responda:

- a) Em que bairro fica a associação mostrada no vídeo?
- b) Dos elementos a seguir, construídos por essa associação do vídeo, marque os que também existem no seu bairro:
 - () Área de lazer
 - () Unidade de saúde
 - () Biblioteca comunitária
 - () Rádio comunitária
 - () Unidade móvel
- c) Existe associação de moradores onde você mora? Que atividades ela desenvolve?

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Em 2010, a empresa Lopes promoveu o concurso “Por que amo meu bairro?” no Twitter. Para participar, bastava o candidato escrever uma frase respondendo à pergunta do título. O autor da frase mais criativa foi premiado com um vale-compras no valor de R\$500,00:



Disponível em: <<http://blogdemercado.lopes.com.br/2010/11/twitter-concurso-cultural-amo-meu.html>>.

Imagine que um novo concurso como esse seja lançado. Escreva um parágrafo para concorrer ao concurso, respondendo a uma das duas perguntas: “Por que gosto do meu bairro?” ou “Por que não gosto do meu bairro?”.

UNIDADE: Asseio é bom e eu gosto! / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Produção de listas de compras de itens de higiene pessoal.

MARCADORES

Compras; Saúde; Rotinas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Adquirir vocabulário pertinente ao tema higiene pessoal.
- Fazer listas de compras.
- Comprar itens de higiene pessoal.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

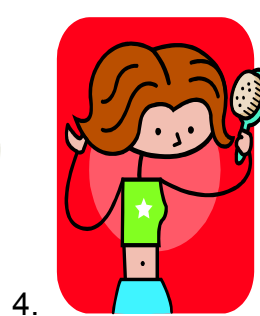
Analise as imagens a seguir e converse com seus colegas e professor sobre as perguntas a seguir.



- a) Onde você costuma comprar produtos de higiene pessoal? E o que costuma comprar?
- b) Observe as três figuras. Que tipos de produtos há nessas imagens? Descreva-as.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Escolha a alternativa correta:



- a) Na figura 1, há uma mulher...
() Escovando os dentes.

- Tomando banho na banheira.
- Lavando as mãos.
- penteando os cabelos.

b) Na figura 2, há uma mulher...

- Escovando os dentes.
- Tomando banho na banheira.
- Lavando as mãos.
- penteando os cabelos.

c) A figura 3 apresenta que situação?

- Dentes sendo escovados;
- Pés sendo lavados.
- Mãos sendo lavadas.
- Cabelos sendo penteados.

d) Na figura 4, há uma menina...

- Escovando os dentes.
- Tomando banho na banheira.
- Lavando as mãos.
- penteando os cabelos.

Atividade 2: Relacione a primeira coluna com a segunda:



1.

Shampoo



2.

Sabonete



3. () Desodorante



4. () Papel higiênico



5. () Pasta de dente

Atividade 3: Faça uma lista de produtos para higiene pessoal. Vá a um supermercado, farmácia ou loja de conveniência. Observe as marcas existentes. Escolha dois produtos de sua lista, anote três marcas e seus preços. Compartilhe com seus colegas e o professor.

EXTENSÃO DA UNIDADE

Nos países tropicais, as pessoas tomam muitos banhos diariamente, devido ao calor. Já em países mais frios, os banhos são menos numerosos. Faça uma pesquisa, observando como são os costumes de higiene pessoal em 5 países diferentes. Compartilhe com seu professor e seus colegas o resultado de sua pesquisa!

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

No diagrama, há os nomes de sete produtos de higiene pessoal. Encontre-os.

T É S L Õ R Q H N J Ô Ú M Â O Á D Õ Ó O
Õ Ç B H T I Õ R Ü V B A Ô A Ü Í A G J O
Ô T Ú E T N A R O D O S E D U B B K N P
Á H Â Ç Ç H X E B U P U Â Y Ü Õ Í E É M
C U B O S E T N E D E D A V O C S E S A
Á S E T N E D E D A T S A P H B Ò Ú M H
Ò C K I Â S Ú É Ê Í O M Ê W J À Á L L S
L Ç Q Õ F I O D E N T A L G É Ç Ê Ò Õ K
À B G F T N B E T E N O B A S Ă Ó B D D
Á Ô Z Õ É G P A P E L H I G I Ê N I C O

UNIDADE: Compras / Timor-Leste

SITUAÇÃO DE USO

Diálogos em situações de compras.

MARCADORES

Compras; Rotinas; Comida.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer números para aplicar em situações de compras.
- Conhecer géneros alimentícios.
- Por em prática o uso de adjetivos para caracterização dos géneros alimentícios.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Escreva o nome dos vegetais que consegue identificar na imagem abaixo.



- | | | |
|----------|----------|----------|
| 1. _____ | 2. _____ | 3. _____ |
| 4. _____ | 5. _____ | 6. _____ |
| 7. _____ | 8. _____ | 9. _____ |

Além dos géneros alimentícios já referidos, cite outros que conheça.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Leia o texto a seguir e responda às perguntas.

A Fátima e a mãe estão no mercado, junto à banca do peixe. Há sardinha, atum e peixe coco.

Vendedora: Venha cá minha senhora. Olhe para esta maravilha de peixe!

D. Ana: A como é o quilo de atum?

Vendedora: A cinco dólares (\$5), mas é muito fresco.

D. Ana: Então veja lá quanto pesa esse aí.

Vendedora: Tem dois quilos, duzentos e cinquenta gramas (2.250 Kg). Vai inteiro ou corto em postas?



D. Ana: Corte em postas pequenas, se faz favor. Quanto é?
Vendedora: Faço já a conta... São onze dólares e vinte e cinco cêntimos (\$11.25).
D. Ana: Faz favor, estão aqui doze dólares (\$12).
Vendedora: Aqui tem o seu troco e muito obrigada.

Em seguida, enquanto a D. Ana vai à banca dos legumes comprar um quilo de arroz, dois quilos de batatas, um molho de agriões e um molho de cenouras, duas alfaces e uma couve, a Fátima dirige-se à banca da fruta e compra um saco de jambulão, um cacho de bananas e uma papaia.

Fonte: Coimbra, Isabel & Coimbra, *Português em Timor 1*, Lisboa, Lidel, 2003, pp. 87.

- Tendo em conta que a D. Ana tinha entregado doze dólares à vendedora, quanto recebeu ela de troco?
- Se o peixe tivesse sido cortado em oito postas, quantas postas seriam se fossem três peixes do mesmo tamanho?

Atividade 2: Encontre nesta sopa de letras as palavras: peixe, legume, arroz, batata, cenoura, alface, couve, agrião, banana, papaia e jambulão.

Z	Q	P	Y	A	G	R	I	A	O
X	J	Q	B	M	Ç	H	X	Q	T
B	A	N	A	N	A	Z	P	T	L
O	M	W	T	X	R	W	Q	Z	P
W	B	Z	A	W	R	X	X	C	A
L	U	X	T	C	O	U	V	E	P
E	L	Y	A	H	Z	P	W	N	A
G	A	L	F	A	C	E	U	O	I
U	O	B	W	P	X	I	H	U	A
M	D	N	Q	A	Z	X	Y	R	N
E	W	H	Y	I	Q	E	G	A	M
X	Z	Y	K	A	C	D	F	P	O

Atividade 3: Complete e escreva por extenso.

- o dobro de 11,25 = _____
- o triplo de 2,25 = _____
- metade de 75 = _____
- um quarteirão = _____
- uma dúzia e meia = _____

EXTENSÃO DA UNIDADE

Caracterize cada uma das imagens, atribuindo-lhe um número possível de adjetivos.



Escolha cinco desses adjetivos e, em seguida, escreva frases em que os mesmos ocorrem no grau superlativo absoluto sintético.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Em pares, descrevam uma situação de compras e, em seguida, façam a simulação na sala de aula desta mesma situação.

UNIDADE: Compras / Portugal

SITUAÇÃO DE USO

Esclarecimentos para chegar a um lugar.

MARCADORES

Diversão; Compras; Comida.

EXPETATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Usar vocabulário adequado;
- Dar e pedir esclarecimentos;
- Interpretar textos, áudio e folhetos promocionais de supermercado;
- Escrever um *e-mail*.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

1. Vais ao supermercado. Em que secção é que podes comprar os produtos que estão na tua lista de compras?

Lista de compras

- ✓ *frango*
- ✓ *pão*
- ✓ *cereais*
- ✓ *maçãs*
- ✓ *fiambre e queijo*
- ✓ *detergente de loiça*
- ✓ *desodorizante*
- ✓ *sumos*
- ✓ *iogurtes*

Secções:

- Higiene*
- Mercearia*
- Talho*
- Frutaria*
- Limpeza*
- Padaria*
- Bebidas*
- Laticínios*
- Charcutaria*

2. Que outras áreas do supermercado conheces?

3. Em que outros locais podes comprar os produtos que estão na lista?

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Vê o vídeo sobre o almoço de Páscoa e responde às perguntas.

<https://www.youtube.com/watch?v=gDEQlpoX2G0&list=PL49A588AAED73E011>

a) O que é que cada um levou para o almoço de Páscoa?

1. Rodrigo	a) cabrito
2. João	b) doces
3. Inês	c) entradas
4. Avós	d) namorada

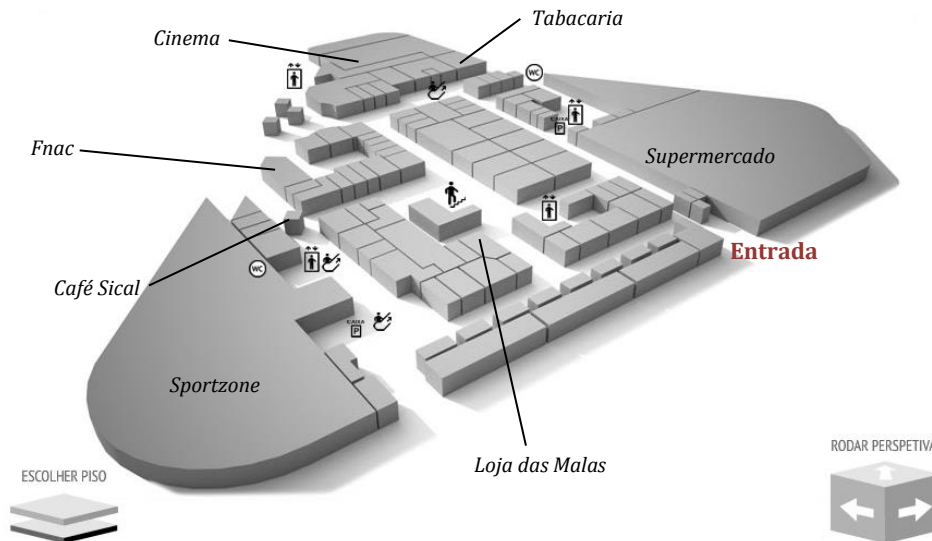
b) Todas as pessoas gostam do almoço?

c) Faz uma lista de alimentos que possas incluir em "doces" e "entradas".

Doces	Entradas
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓

d) No teu país, comemora-se a Páscoa? O que é que se costuma comer?

Atividade 2: Combinaste encontrar-te com um amigo num centro comercial. O teu amigo escreveu-te um e-mail a explicar como chegar ao ponto de encontro. Lê a sua mensagem, assinala no mapa o percurso que deves fazer e adivinha o local de encontro.



<http://www.amoreiras.com/lojas/planta.asp> (adaptado)

Para:

Assunto: Ponto de encontro

Olá!

Como estás?

O filme começa às 15h00, e não espera! Encontramo-nos às 14h30?

Precisas de ajuda para chegar ao ponto de encontro, não é? Então: entras no centro, vais sempre em frente, ignoras o primeiro corredor à direita. Quase no fim das caixas do supermercado, viras à esquerda, segues sempre em frente, passas o elevador, e continuas até à Loja das Malas.



Continuas por aí e voltas à esquerda. Vais ter, mesmo em frente, uma espécie de quiosque, mas é um café. Aí, viras à direita e, mesmo no fim do corredor, também à direita, está o nosso ponto de encontro. Na verdade, é mesmo do lado oposto à entrada!

Acho que assim já consegues chegar lá! Qualquer coisa, liga-me.

Um abraço e até logo,

R.

Atividade 3: Responde ao e-mail que o teu amigo te enviou (45-55 palavras). Não te esqueças de:

- saudar/cumprimentar o teu amigo;
- confirmar a hora do encontro;
- agradecer as indicações e de lhe dizer que foste consultar o mapa e que já sabes onde se vão encontrar;
- te despedires.

Para:

Assunto: RE: Ponto de encontro

EXTENSÃO DA UNIDADE

Recebeste este folheto com as promoções semanais de um supermercado.

FIAMBRE DA PERNA EXTRA NOBRE Embalagem: 250g 2,99 €/Emb.  PAGUE APENAS 1,49€	QUEIJO DE VACA CURADO PONTE NOVA 3,08€/Unid.  PAGUE APENAS 1,99€	IOGURTE LÍQUIDO PURO DANONE MORANGO Pack de 100g 3,48€/Pack  PAGUE APENAS 1,74€
CEREAIS FRUTA & FIBRA NACIONAL 175g 2,99€/Unid.  PAGUE APENAS 1,49€	CERELAC 8 Cereais e Mal. - 250g 1,49€/Unid.  PAGUE APENAS 0,74€	IOGURTE LÍQUIDO PURO DANONE Sábios em Saborizados Pack de 100g 1,99€/Pack  PAGUE APENAS 0,99€
SALSICHAS IZIDORO 6 Unid. 0,74 €/Emb.  PAGUE APENAS 0,37€	MILKA SNAX 100 Snax 170g/ Crispy 150g/ Popping 150g 2,99€/Unid.  PAGUE APENAS 1,49€	MARMELADA FERBAR 450g 1,82€/Unid.  PAGUE APENAS 0,91€
BOLACHAS SHORTCAKE CHIQUILIN 75g 1,99 €/Unid.  PAGUE APENAS 0,54€		ALMEIRA DE CACA TERRAS DO VENTO LESTE 200g 1,99€/Unid.  PAGUE APENAS 0,99€

POUPE METADE DO VALOR NUMA GRANDE SELECÇÃO DE PRODUTOS

APROVEITE!

28 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO

POLVO Congelado 1,5Kg a 3Kg 10,99€/Kg  PAGUE APENAS 7,99€	PÃO DE LEITE Unid. 0,38€/Unid.  PAGUE APENAS 0,19€
AZEITE GALLO Azeite 2L 6,34€/Unid.  PAGUE APENAS 4,39€	COCA-COLA 1,5L 0,99€/Unid.  PAGUE APENAS 0,79€

pingo doce

A pares, desenvolve um diálogo com o teu colega te irá colocar questões e em que tu deverás responder-lhe:

- Quando?
- Onde?
- Produtos?
- Marcas?
- Tamanho/peso?
- Preços atuais?
- Preços anteriores?

Depois devem inverter os papéis.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Entrevista um colega com as perguntas abaixo e depois sintetiza o resultado em um pequeno texto.

- a. Costumas frequentar centros comerciais?
- b. Há algum produto que gostes mais de comprar no comércio tradicional?
- c. Costumas fazer compras na *internet*? O que costumavas comprar?
- d. Os preços de bens alimentares no teu país são elevados?

UNIDADE: Vamos à feira / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Interação em uma feira de rua no Brasil.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer expressões para negociar, comprar e pagar o que é vendido em uma feira.
- Produzir diálogo entre feirante e comprador.
- Produzir, por escrito, lista de compras e um relato sobre a visita a uma feira.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Leia a imagem e o texto e, depois, responda ao que se pede.



FEIRA DA LUA - Experimente a culinária de outras culturas e estados num ambiente agradável para sua família. Locais: TERÇA: Mercado Municipal Quebec (R. Humaitá); QUARTA: Estacionamento do Moringão; QUINTA: Av. Inglaterra; SEXTA: Praça Avelino Vieira (Armazém da Moda); SÁBADO: Av. Anália Franco (Lar Anália Franco)

- Por meio da imagem, é possível compreender por que a feira se chama “Feira da Lua”?
- O que é possível experimentar nessa feira?
- Você já visitou uma feira? Conhece tipos diferentes de feira? Fale sobre isso.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1

- Você está na feira e pretende comprar verduras e legumes. A qual das barracas você deve se dirigir?

1. ()



2. ()



3. ()



b) A barraca 1 vende sopas, pamonhas, bolos, curau. Uma pamonha custa R\$ 2,80. Você tem R\$ 10,00 e pretende comprar quatro pamonhas. Qual, entre as situações abaixo, você deveria utilizar com o vendedor para tentar negociar o preço?

- () Boa-noite. Queria levar quatro pamonhas. Faça por dez reais!
- () Boa-noite. Queria levar quatro pamonhas. Você faria as quatro por dez reais?
- () Boa-noite. Queria levar quatro pamonhas. Você deve fazer por dez reais!

c) Você quer presentear seu amigo. Vai à barraca 3 e vê afixado em um boné R\$ 20,50. Quanto custa a mercadoria?

- () Vinte reais e trinta centavos.
- () Vinte reais.
- () Vinte reais e cinquenta centavos.

Veja!

MOEDA BRASILEIRA: REAL (R\$). A moeda entrou em circulação em 1º de julho de 1994, e circula até hoje. Há notas de dois, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem reais. As moedas são de cinco, dez, vinte e cinco, cinquenta centavos e um real.

Atividade 2

Em casa, você decide cozinhar para alguns amigos. Como entrada, servirá uma tábua de frios. O prato principal será um assado com ervas e especiarias e uma salada colorida. A sobremesa, um bom pudim de leite.

Dentre os alimentos da lista abaixo, relacione qual deverá ser utilizado em cada um dos pratos.

Alimentos:

Pimenta-do-reino – queijo – almeirão - leite – açúcar – coxas e sobrecoxas de frango – alecrim – ovos - presunto – vinagre – pimentão – leite condensado – azeite – manjericão – salame.

Tábua de frios:

Assado com ervas e especiarias:

Salada colorida:

Pudim

EXTENSÃO DA UNIDADE

Sabendo em que categoria cada item se insere, você deverá comprar alimentos na feira.

Estabeleça, com seu colega, um diálogo em que um é o feirante e o outro é o comprador.

Escolha 8 alimentos da refeição que irá fazer para comprar na feira. Coloque preços. Lembre-se de escolher as barracas adequadas para cada alimento.

Produção escrita: Faça uma lista de compras com dez ingredientes cada, para as seguintes barracas de feira: Barraca de verduras, Barraca de Frutas, Barraca de Frios e Barraca de Carnes.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Você visitou uma feira, com toda sua diversidade. Escreva um e-mail a um amigo relatando o que viu (quantidade de barracas), o que comprou, o que comeu etc.

UNIDADE: Que dia cheio! / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Definição de agenda e rotina.

MARCADORES

Rotinas; Planos; Pessoas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Distinguir partes do dia.
- Ampliar vocabulário referente a dias de semana e meses.
- Reconhecer uma agenda diária.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a imagem e escolha a alternativa mais apropriada para as questões que seguem.



Qual é a situação apresentada na figura?

- a) Uma pessoa que acabou de acordar.
- b) Uma pessoa dormindo.
- c) Uma pessoa indo para a cama.

A situação apresentada relaciona-se a que parte do dia? Por quê?

- a) Noite.
- b) Tarde.
- c) Manhã.

A qual refeição do dia podemos relacionar à parte do dia escolhida na questão anterior?

- a) Jantar
- b) Almoço
- c) Café da manhã



A imagem apresenta uma brincadeira entre crianças. Em que momento do dia você acha que ela está acontecendo?

- a) No meio do dia.
- b) Tanto pode ser pela manhã como à noite.
- c) À tarde.

Você conhece os meses em português? Complete com os que faltam.

Janeiro, _____, Março, _____, Maio, Junho, _____, Agosto, Setembro, _____, novembro e _____.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Qual alternativa preenche as lacunas?

Domingo, Segunda-feira, _____, quarta-feira, _____, _____, Sábado.

- a. Quarta-feira; quinta-terça-feira.
- b. Terça-feira, sexta-feira, quinta-feira.
- c. Terça-feira, quinta-feira, sexta-feira.

Atividade 2: Relacione a primeira coluna com a segunda:

- a. Manhã () Entre 13h e 18h
- b. Tarde () Entre 6h e 12h

- c. Noite () Entre 19 e 00h
d. Madrugada () Entre 1h e 5h.

Atividade 3: Responda.

Você está assistindo ao jornal e o locutor anuncia: “Veja o resumo do Final de Semana”.
O que é “final de semana”?

- a – Dias úteis de trabalho e estudos.
b – Dias de diversão e passeio.
c – Feriados.

Que dia ou dias correspondem ao final de semana?

- a – Segunda-feira e terça-feira.
b – Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira.
c – Sábado e domingo.

Atividade 4: Observe a agenda de uma pessoa e responda.

7h30 – Levantar.

8h – Tomar café da manhã com Gina.

10h – Reunião de pais.

12h – Buscar crianças na escola e almoço.

15h – Manicure.

19h – Fazer jantar para as crianças.

21h – Jantar no Clube de Campo.

- a) Há algum evento realizado pela manhã? Qual ou quais?
b) Apenas um evento é realizado à tarde. Qual?
c) Qual ou Quais os eventos realizados à noite?
d) O jantar no Clube de Campo será realizado pela madrugada. Essa afirmativa é verdadeira ou falsa?
e) Essa agenda é de um homem ou de uma mulher? Por quê?

EXTENSÃO DA UNIDADE

Como é sua rotina? A que horas costuma acordar, levantar e tomar café da manhã?
Em que dias da semana costuma sair para passear?
Há algum mês do ano que reserva para fazer algo interessante? Qual/Quais?

Pense sobre sua rotina diária e depois faça um quadro sobre isso. Compartilhe com os colegas.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Leia e responda.

Compromissos						
Hoje: Terça, 17 de Junho de 2014.						
Hoje	Semana	Mês	Resumo	Manutenção	Busca	Configurações
Data	Hora	Duração	Texto			
17/05/2014	20:30:00	15	Inglês			
18/05/2014	10:10:16	15	Compras			
18/05/2014	12:00:00	15	Almoço			
18/05/2014	14:00:00	15	Aula de Francês			
18/05/2014	16:20:00	15	Passar na padaria			
18/05/2014	19:00:00	15	Cervejada com a turma			
19/05/2014	07:30:00	15	Leitura de jornais			
19/05/2014	08:01:00	15	Ver preparação da aula			
19/05/2014	09:30:00	15	Inglês			
19/05/2014	12:20:00	15	Almoço com alunos			
19/05/2014	19:00:00	15	Exposição de Arte no Centro Cultural			
20/05/2014	07:30:00	15	Leitura de jornais			
20/05/2014	08:01:00	15	Ver preparação da aula			
20/05/2014	10:01:00	15	Inglês			
20/05/2014	13:30:00	15	Tese			
20/05/2014	15:16:00	15	Pilates			
20/05/2014	18:00:00	15	Cortar cabelo			
20/05/2014	19:17:00	15	Inglês			
21/05/2014	07:30:00	15	Leitura de jornais			

A data está configurada em dia-mês-ano. Sabendo que os meses são de um a doze, qual o nome do mês 05?

- a) Janeiro
- b) Setembro
- c) Maio
- d) Outubro

A atividade do dia 17/05/2014 será às 20:30:00. Esse horário corresponde a que parte do dia?

- a) Manhã
- b) Tarde
- c) Noite
- d) Madrugada.

No dia 19/05/2014 temos cinco atividades. Quais acontecem pela manhã?

- a) Leitura de jornais, ver preparação de aula, inglês e almoço com alunos.
- b) Leitura de jornais, ver preparação de aula e inglês.
- c) Só leitura de jornais.

d) Todas as atividades acontecem pela manhã.

Algumas dessas atividades acontecem pela madrugada? Qual? Quais?

As atividades “compras”, “exposição no centro cultural”, “cortar cabelo” acontecem, respectivamente:

- a) Pela manhã, à noite, à noite.
- b) Todas pela manhã.
- c) Pela manhã, pela manhã, à noite.
- d) Todas à tarde.

UNIDADE: Vida Quotidiana / Portugal

SITUAÇÃO DE USO

Descrição de rotinas diárias

MARCADORES

Rotinas; Comportamento: Pessoas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender textos (verbais e icónicos).
- Utilizar vocabulário adequado.
- Conjugar verbos no presente do indicativo.
- Conjugar verbos no infinitivo (impessoal).
- Reconhecer e utilizar advérbios e locuções adverbiais.
- Descrever o seu quotidiano.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a seguinte imagem:



- a. O que faz Calvin para quebrar a rotina?
- b. Explique o que Calvin quer dizer com "somos escravos da rotina".
- c. Concorda com a sua opinião?

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Associe os intervalos de tempo presentes no retângulo abaixo às tarefas de uma mãe trabalhadora.

A minha rotina diária «ideal»

- 6h30 às 6h50 - _____
- 6h50 às 7h05 - _____

- 7h05 às 7h25 - _____
- 7h25 às 8h00 - _____
- 8h00 às 12h00 - _____
- 12h00 às 13h00 - _____
- 13h00 às 17h00 - _____
- 17h00 às 17h45 - _____
- 17h45 às 18h40 - _____
- 18h40 às 20h00 - _____
- 20h00 às 21h20 - _____
- 21h20 às 21h30 - _____
- 21h30 às 21h45 - _____
- 21h45 até adormecer - _____

- a. Ponho-me a pé, faço a higiene diária e tomo o pequeno-almoço enquanto leio algo inspirador.
- b. Arrumo a casa, preparo o jantar, passo a ferro, dou banho à minha filha (que chega entre as 17h30 e as 18h, e fica entretida a brincar, a fazer trabalhos manuais ou a ver desenhos animados).
- c. Tempo para estar com o marido. Depois disso, e antes de adormecer leio sempre qualquer coisa (em geral qualquer coisa que me dê sono!)
- d. Tempo exclusivo para mim (quando lancho, tomo um banho relaxante, faço meditação ou bordo).
- e. Manhã de trabalho.
- f. Jantamos em família (com a TV desligada). No fim, arrumo a cozinha e a Catarina vai com o pai para o quarto dela.
- g. Tarde de trabalho.
- h. Pausa para almoço (a minha é pequenina, só de meia hora).
- i. Deslocação para o trabalho (apesar da viagem não ser propriamente rápida, tenho uma paisagem linda para observar, é relaxante).
- j. Regresso a casa.
- k. Visto-me, faço as camas, tiro a loiça da máquina e retiro alguma coisa para o jantar.
- l. Arranjo a Catarina.
- m. Dizemos as 3 coisas boas do dia e lemos uma história de encantar à Catarina.
- n. Adormecemos a Catarina à vez (num dia eu, noutra o meu marido).

<http://manualdafelicidade.blogspot.pt/2014/01/a-minha-rotina-diaria.html> (adaptado)

Atividade 2: Identifique dois advérbios de tempo nas frases anteriormente apresentadas.

Atividade 3: Leia os parágrafos que se seguem (de a a e).

- a. Penteio e seco o cabelo mecanicamente (altura em que me lembro que preciso de mudar o visual, porque o gosto de fazer com frequência, e mantenho este corte há cerca de 10 meses).
- b. Conforme já é anunciado em cima, o próximo hábito rotineiro é a

viagem até ao WC! Dispo o pijama, deixo a água correr, não verifico a temperatura, entro para dentro do polibã, arrepio-me de frio, maldigo a pessoa que diminuiu a potência do esquentador, lanço-lhe pragas, visto o roupão de banho, vou até à marquise, aumento a chama do esquentador ao máximo, e volto para o WC. Aí sim, tomo um belo de um banho quente.

- c. Por estranho que pareça, os litros de água caídos sobre mim durante o banho não são suficientes para me acordar, por isso, de seguida, lavo ao rosto com água bem gelada. Abro os olhos, olho-me no espelho, e marco na agenda mental: «Exfoliação e hidratação logo à noitinha». Passo hidratante em movimentos circulares e firmes em menos de um minuto.
- d. Passo a roupa para esse dia (raramente a deixo preparada de véspera) e visto-me. Ponho os acessórios, calço-me, pego nas pastas (papelada de um lado, computador do outro), agarro na bolsa (verificando sempre: carteira, chaves do habitáculo, agenda, caneta, *pen*, telemóvel e o mais-que-imprescindível-batom-de-cieiro), vou à cozinha buscar um iogurte líquido, e saio de casa.
- e. O despertador marca 10 minutos para lá da realidade, pois é muito fácil enganar o meu subconsciente sonolento. Na verdade eu sei que o relógio está adiantado, e que por isso posso ficar a gozar mais uns minutos na cama, mas como não consigo fazer contas ensonada, debato-me com a preocupação que acaba por vencer e levanto-me da cama (todos, mas todos os dias, entre o quarto e o WC, traço planos para mudar a minha rotina para me passar a deitar mais cedinho e assim dormir mais, mas lá para a noitinha já os esqueci)!

http://vozobliqua.blogspot.pt/2006_03_01_archive.html (adaptado)

Atividade 4: Ordene os parágrafos anteriores, tendo em conta a ordem em que são realizadas as atividades.

Atividade 5: Responda às seguintes questões:

- a. Enumere as atividades realizadas:
 - levantar-se da cama
 - ir à casa de banho
 - ...
- b. Em que momento do dia se passam?
- c. A professora tem dificuldade em acordar de manhã? Justifique a sua resposta.
- d. Na sua opinião, pode dizer-se que na dia-a-dia da professora se aplica o provérbio "Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer"? Justifique a sua resposta.

Atividade 6: Atente no advérbio "cedinho".

- a. A forma diminutiva (-inho) é utilizada na linguagem coloquial e tem um valor superlativo, isto é, aquilo que expressa existe num grau mais elevado.
- Construa uma frase, relativa ao seu quotidiano, em que utilize a forma diminutiva de "devagar".
- b. Selecione, no texto, um advérbio que exprima lugar.

Atividade 7: Continuemos com a rotina da professora. Complete os espaços em branco com as formas verbais adequadas. Deverá seleccionar o verbo no retângulo abaixo e conjugá-lo corretamente no presente do indicativo.

- a. A viagem de carro até ao local de trabalho é feita em grande velocidade (1) _____ ao volante que (2) _____ as energias negativas), com a música bastante alta, e quando não (3) _____, (4) _____ o iogurte.
- b. O carro é sempre estacionado de marcha atrás. (5) _____ na escola e (6) _____ dezenas de "bons dias". (7) _____ porque quase ninguém respondeu, e (8) _____ para o departamento.

proferir entrar aborrecer-se ser beber descarregar cantar ir

Atividade 8: Complete, agora, os espaços em branco com os advérbios ou locuções adverbiais adequadas.

É (1) _____ que tudo começa a suceder-se de forma (2) _____ peculiar, até porque o espírito (3) _____ será igual todos os dias! Mas há algumas coisas que se repetem: Mensagens trocadas, religiosa e (4) _____ (5) _____, com 3 pessoas amigas, muitas vezes para dizer *nada*, ou alguma coisa sem qualquer sentido (valha-nos a alucinação comum para nos compreendermos).

A louça é (6) _____ lavada a seguir à refeição, porque para mim até essa desculpa é plausível para poder mexer em água - adoro água!

Defronte ao computador e com uns minutinhos que se avizinham livres, consulto as 4 caixas de correio no ativo e respondo a todos as mensagens que me importam.

(7) _____ almoço sentada, porque não gosto de perder tempo, e sou apressada, até no ritmo de trabalho.

(8) _____ consigo adormecer sem (9) _____ assistir a uma data de *tv-trash* ou ler duas páginas de um livro - *péssimo, mas como eu sou teimosa, eu sei que vou conseguir terminá-lo...um dia!*

sempre	jamais	não	antes	aí	lá
diariamente		pela tarde		muito	

Atividade 9: Observe o contexto em que surge cada um dos advérbios anteriores e indique o que exprime cada um deles: tempo, negação, intensidade, modo ou lugar.

EXTENSÃO DA UNIDADE

Selecione, para cada uma das alíneas, o advérbio ou a locução adverbial adequado(a).

- Ficávamos, a minha irmã e eu, **(a) sempre/logo/ainda** admirados quando víamos pais (da geração do nosso) que não entravam na cozinha, irmãos que tinham as camas feitas pelas irmãs, mesas levantadas **(b) naturalmente/exclusivamente/simplesmente/** pelas mulheres, maridos com vergonha de estender a roupa à vista dos vizinhos. **(c) De início/de dia/de tempos a tempos** achávamos que o resto da realidade carecia de explicação (perguntar aos nossos pais dava uma palestra de direito romano com ele e impropérios sobre “gente subdesenvolvida” com ela) mas **(d) humanamente/longamente/eventualmente (e) lá/aqui/cá** percebemos que a anormalidade a precisar de explicação éramos nós, e não todos os outros. Daqui foi fácil perceber quem era a heroína desta história: a nossa avó paterna.
- **Ainda/Nunca/Antes (g) amanhã/hoje/anteontem**, para o fim da festa na aldeia dos meus avós, me aparece um ou outro octogenário avinhado com a inevitável introdução “... A tua avó era uma casa!” seguida duma nova velha história da titânica mãe do meu pai. Porque na Beira Baixa dos anos 50 e 60 era **(h) realmente/possivelmente/levemente** raro uma mulher não só **(i) não/pouco/nunca** aceitar a emigração do marido, como vestir luto por um vivo, criar dois filhos sozinha e ao mesmo tempo impor um respeito social pela sua pessoa que continua a reverberar hoje, anos e anos após a sua morte.

<http://p3.publico.pt/actualidade/sociedade/11925/marias-na-escuridão> (adaptado)

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Redija um texto em que descreva o seu quotidiano. Deverá utilizar:

- **os seguintes advérbios:** bastante, tarde, depois, cedo, perto, nunca, sempre, habitualmente.
- **os seguintes verbos:** levantar-se, vestir, ouvir, comprar, tomar, pesquisar, almoçar, apanhar, ligar, ir, comer, ler.



UNIDADE: Quem pergunta vai ao Brasil / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Introdução ao gênero entrevista e elaboração de perguntas curtas.

MARCADORES

Comunicação; Educação; Cultura.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Elaborar pequenas perguntas sobre fatos e acontecimentos.
- Usar os pronomes interrogativos em português de forma adequada.
- Falar sobre as vantagens e desvantagens de estudar em um país estrangeiro.
- Identificar algumas características do gênero entrevista.
- Elaborar e apresentar, oralmente, uma pequena entrevista.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a tirinha abaixo e responda



Disponível em: <http://mundotexto.files.wordpress.com/2013/09/porque.png>. Acesso em: mai. 2014

- a) Essa tira retrata uma situação comum da vida cotidiana. Qual seria ela? Comente.
- b) Com base nas informações da tira, quais são as formas adequadas de usar os “porquês” em português? Explique.
- c) Você conhece outras palavras em português que servem para fazer perguntas? Quais são elas e quando utilizamos?
- a)

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Agora que você já reconheceu alguns pronomes interrogativos que utilizamos em português, saberia utilizá-los nas situações adequadas? Observe as imagens abaixo e construa perguntas que mais se adequam à situação.



Disponível em: <http://imguol.com/2012/05/07/ao-lado-de-nicole-bahls-victor-ramos-apaga-as-velinhas-em-sua-festa-de-aniversario-1336399344465_1920x1080.jpg>. Acesso em: mai. 2014.



Disponível em:< <http://speaknowblog.files.wordpress.com/2010/11/arte.jpg>>. Acesso em: mai. 2014.



Disponível em:< http://www.viajandos.com.br/wp-content/uploads/2013/06/shutterstock_53446360_assistencia-viagem_Brasil.jpg>. Acesso em: mai. 2014.

Atividade 2: Leia trechos da matéria abaixo e discuta as perguntas que seguem.

Estudantes estrangeiros falam porque escolheram o Brasil para intercâmbio

Publicado por Gestor_E

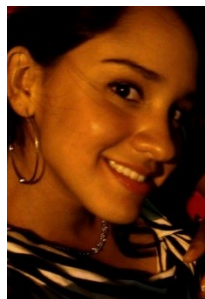
Qui, 15 de Dezembro de 2011 00:00

Recentemente, o Brasil tornou-se um pólo competitivo no mapa acadêmico de intercâmbio internacional. Por isso, o Portal Professor News conversou com sete estudantes de quatro nações e de três continentes, sobre suas experiências e valores adquiridos em seus estudos de graduação no Brasil.

Veja abaixo o depoimento de alguns deles:

[...] o colombiano Victor Acevedo Blanco, 21 anos, estudante de Engenharia de Energia da Universidad Autónoma de Bucaramanga e intercambista na

Universidade de São Paulo (USP), disse que a escolha pelo Brasil foi fácil por considerar o país como o mais desenvolvido da América Latina, além de ser um apaixonado pela cultura tupiniquim. [...]



A também colombiana Juliana García, 20 anos, estudante de Design Industrial da Universidad Nacional de Colômbia e intercambista na USP, confessou estar apaixonada pelo Brasil e pretende fixar residência em São Paulo ao fim do curso. “Vim para o Brasil porque os custos aqui são um pouco mais baratos. Aprendi um novo jeito de viver, como ser mais tranquila, mas não relaxada ou despreocupada. [...]



Mais um estudante colombiano, Felipe Noreña, 21 anos, estudante de Design Industrial da Universidad Pontificia Bolivariana Medellin e intercambista na USP, apontou a fama de povo amigável do Brasil como principal motivo de sua vinda. [...]



A única intercambista de fora de São Paulo, a japonesa Yui Kawamura, 24 anos, estudante de Letras da *Tokyo University of Foreign Studies*, aportou em Salvador, na Universidade Federal da Bahia para estudar a Língua Portuguesa

Reportagem: Equipe ProfessorNews, com colaboração de Edson Hoji
Disponível em: <<http://www.professornews.com.br/index.php/quem-somos/1641-estudantes-estrangeiros-falam-porque-escolheram-o-brasil-para-intercambio>>. Acesso em: abril. 2014.

a)

- a) Por quais motivos os alunos estrangeiros decidiram vir estudar no Brasil? Você escolheria o país para estudar? Por quê?
- b) No primeiro texto, é dito que o estudante Victor Acevedo Blanco é apaixonado pela cultura tupiniquim. Que cultura é esta? Pesquise e discuta com seus colegas.
- c) As perguntas que foram feitas aos alunos não aparecem no texto publicado pelo site. Mas, imagine que você foi o entrevistador. Quais

perguntas você teria elaborado para cada um dos alunos intercambistas? Escreva-as no espaço abaixo.

d)

PERGUNTAS

1

2

3

4

EXTENSÃO DA UNIDADE

- **Um pouco sobre o gênero entrevista.**

A entrevista parece uma conversa, porém tem suas particularidades. A conversa é dirigida pelo **entrevistador**. Ele faz as **perguntas** e o **entrevistado** responde. Um dos tipos mais comuns de entrevista se concentra na pessoa do entrevistado, ou seja, foca no que a pessoa pensa, do que ela gosta, como é a sua vida etc. Normalmente, esse tipo é feito com políticos, artistas e celebridades.

Entrevistado



Disponível em: <http://www.wallstreetfitness.com.br/fique_por_dentro/artigo/488/obesidade-e-tema-do-marilia-gabriela-entrevista/>. Acesso em: mai. 2014.

- Muitos programas de televisão no Brasil utilizam a estrutura de entrevista para conhecer mais alguma personalidade, normalmente, esses programas são chamados de “Talk Show”. Neles, também, são entrevistados especialistas em assuntos diversos.

- a) **Em seu país, existem programas com essa estrutura? Quais são eles? Do que eles falam? Pesquise mais e discuta com seus colegas.**

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Em duplas, simule, oralmente, a situação descrita abaixo.

Um de vocês será um (a) estudante em intercâmbio na Universidade Federal da Bahia, Brasil, que foi abordado (a) por um (a) aluno (a) que queria saber as suas impressões sobre o estado e a universidade onde estuda. Este último aluno será o entrevistador que faz as perguntas. Depois de ensaiado, apresentem a situação para todos da turma.

UNIDADE: Mude o canal / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Seleção de programação de canal televisivo.

MARCADORES

Comunicação; Diversão; Cultura.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar as horas.
- Identificar as características do gênero programa televisivo.
- Compreender textos escritos de baixa complexidade.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Veja a imagem a seguir e responda:



Disponível em: <<http://polemizandoediscutindo.blogspot.com.br/2010/09/e-possivel-viver-sem-televisao.html>>.

- a) O que a pessoa da fotografia acima está fazendo?
- b) Você tem o hábito de assistir à televisão?
- c) A que programas você costuma assistir?
() séries () jornais () desenhos () novelas
() *reality shows* () outros _____

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Conhecendo uma grade de programação

Leia a programação do canal TV Cultura e responda às questões seguintes.



Grade de Programação

18:00 Matinê Cultura
19:30 Sítio do Picapau Amarelo
20:00 Caçadores de Mitos
20:55 O Causo do Dia
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda Viva

- 22:00
Roda Viva



Adélia Prado

O Roda Viva entrevista a escritora Adélia Prado, que fala sobre seus livros e carreira. O programa conta com uma bancada de entrevistadores e a participação fixa do cartunista Paulo Caruso.

23:30 Metrópolis
00:30 Mostra Internacional de Cinema na Cultura
02:00 Jornal da Cultura
03:00 DOCTV
04:00 Matéria de Capa
04:30 Cabaret Literário
05:00 Brasil Eleitor

Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/grade>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

Observando a programação apresentada, responda:

- a) A que horas começa o programa Roda Viva?
- b) A que horas as crianças podem assistir ao programa Sítio do Picapau amarelo?
- c) Que programa você recomendaria a uma pessoa que gosta de jornais? A que horas ela poderia vê-lo.
- d) E para uma pessoa que aprecia a Literatura, que programa você sugeriria? Esse programa se passa durante a tarde ou na madrugada?
- e) E você, com qual programa você se identificou? Por quê?

EXTENSÃO DA UNIDADE

Veja a descrição do programa *Roda Viva* e responda às perguntas.

- 22:00

Roda Viva



Adélia Prado

O *Roda Viva* entrevista a escritora Adélia Prado, que fala sobre seus livros e carreira. O programa conta com uma bancada de entrevistadores e a participação fixa do cartunista Paulo Caruso.

[ir ao site](#)

[assista ao vivo pela web](#)

Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/grade>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

- a) Você se interessou pelo programa descrito?
- b) O programa mencionado se destina, provavelmente, a que público?
- c) Que tipos de pessoas compõem ou trabalham no programa?
- d) Todas as participações, ou seja, os convidados são fixos? Justifique.
- e) Especialmente na exibição mencionada acima, quem os entrevistados entrevistaram? Qual é a sua profissão?

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Em seu país de origem, você deve ter um canal e um programa favoritos. Agora é a sua vez de descrever a grade de horários de seu canal favorito e o programa de que você mais gosta, como foi feito no exercício de extensão da unidade. Se possível, leve para a sala de aula imagens desse programa para mostrar para seus colegas e professor.

UNIDADE: Feliz aniversário! / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Comemoração de aniversário.

MARCADORES

Relações sociais; Diversão; Cultura.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Utilizar o vocabulário adequado à situação.
- Construir textos orais e escritos pertinentes à situação.
- Interpretar textos do gênero convite.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a figura e responda:



- Qual é a situação apresentada na figura?
- Em seu país, é costume comemorar aniversários?
- Algumas religiões não comemoram a data de nascimento. Você comemora? Como faz essa comemoração?
- Celebração de aniversário é associada a presentes. Você costuma presentear seus amigos ou familiares em seus aniversários?
- Com o que costuma presentear?

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:



(1)

() convite



(2)

() velinhas



(3)

() chapéu de aniversário



(4)

() bolo de aniversário



(5)

() balões ou bexigas

Atividade 2: Marque as opções a serem utilizadas para saudar um aniversariante:

- () Felicidades!
- () Parabéns!
- () Meus sentimentos!
- () Muitos anos de vida!
- () Como vai?
- () Meus Parabéns!
- () Feliz Aniversário!
- () Sinto muito!

Atividade 3: Você vai a uma festa em que serão comemorados, juntos, o aniversário de uma menina de 10 anos, um adolescente de 16 anos e uma senhora de 60 anos. Marque a alternativa que apresenta sugestões de presentes para cada uma das pessoas, respectivamente:

- a) Um brinquedo de montar; um videogame e uma bola.
- b) Uma bolsa escolar; um jogo para computador; um skate.
- c) Um brinquedo de montar; um jogo para computador; uma minissaia.
- d) Uma bolsa escolar; um videogame; uma caixa de lápis de cor.

e) Uma bolsa escolar; um jogo para computador; um porta-joias.

EXTENSÃO DA UNIDADE

Ouçã a música disponível a seguir, acompanhe a letra e depois responda:

<https://www.youtube.com/watch?v=CaArwLZpqKM>

Seu aniversário (Lulu Santos)

Hoje é seu dia, e é muito justo que seja tão especial
Toda a sua tribo também concorda e acha supernatural
A gente quer tanto bem a você, sua alegria contagia a todos nós
A gente quer é lhe devolver parte do que você traz pra gente

Parabéns, parabéns, hoje é o seu aniversário
Parabéns, parabéns, mais uma volta no calendário

Que você sorria é o que se espera, baby, todo dia
Ter você presente é nossa sorte, é o que nos faz potentes
A gente quer tanto bem a você, sua inocência purifica todos nós
A gente quer é lhe devolver, parte do que você dá pra gente

Parabéns, parabéns, hoje é o seu aniversário.
Parabéns, parabéns, mais uma volta no calendário.

- a) A canção parabeniza alguém pelo seu aniversário. É possível saber se é um homem ou uma mulher? Por quê?
- b) Na canção, aparecem expressões coloquiais como “A gente” e “Toda a sua tribo”. Pesquise o significado dessas expressões e compartilhe com os colegas.
- c) No verso “Parabéns, parabéns, mais uma volta do calendário”, qual o significado da expressão “mais uma volta no calendário”? Responda e compare com as respostas dos colegas.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Você recebe o seguinte convite de aniversário:

CONVITE

***Meu papai e minha mamãe farão uma festinha para comemorar meu primeiro aniversário!
Eles contam com sua presença e eu também!
Será uma festa linda, num parque cheio de princesas, no dia 5 de março, a partir das 16h.***

Esperamos você!

Rua 15 de novembro, 36. Centro.

Tendo como base o convite, responda:

- a) Quem é o autor do convite?
- b) Quantos anos fará o aniversariante?
- c) É possível saber se o aniversariante é menino ou menina? Por quê?
- d) Ao final, lê-se “esperamos você!”. Por que o verbo está na primeira pessoa do plural?

UNIDADE: Festa Junina / Brasil

SITUAÇÃO DE USO

Conhecimento sobre festas juninas brasileiras.

MARCADORES

Cultura; Religião; Culinária.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender textos orais e escritos sobre um aspecto da cultura brasileira.
- Ampliar vocabulário sobre comidas típicas de festas juninas brasileiras.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a imagem e responda às perguntas abaixo:



Fonte: catálogo *Tintas Suvnil – A tinta do Brasil*

Agora, responda:

- O que o menino está fazendo?
- O que as crianças estão segurando em suas mãos?
- Em sua opinião, por que eles estão vestidos dessa maneira?

Veja o vídeo disponível em http://www.youtube.com/watch?v=Vn5Xn_KiJNY e faça os exercícios seguintes:

- Numere os nomes dos santos, de 1 a 3, na ordem em que são citados no vídeo:
() Santo Antônio () São João () São Pedro

- Escolha uma das alternativas para completar a sentença, de acordo com informações do vídeo:

A festa junina é uma tradição que os _____ trouxeram para o Brasil.

() holandeses () portugueses () franceses

c) Marque as alternativas que melhor completam a sentença, de acordo com o vídeo.

A festa junina brasileira faz a alegria...

() de norte a sul () dos bairros () das cidades () das ruas () das casas

d) A festa junina específica, anunciada no vídeo, é a de...

() São Jerônimo () São Pedro () São João () Santo Antônio

e) Escolha a melhor alternativa que completa a sentença “As festas populares brasileiras...”

___ (a) só acontecem no nordeste do país.

___ (b) acontecem apenas em quatro cidades de diferentes estados.

___ (c) só são transmitidas pela TV BRASIL.

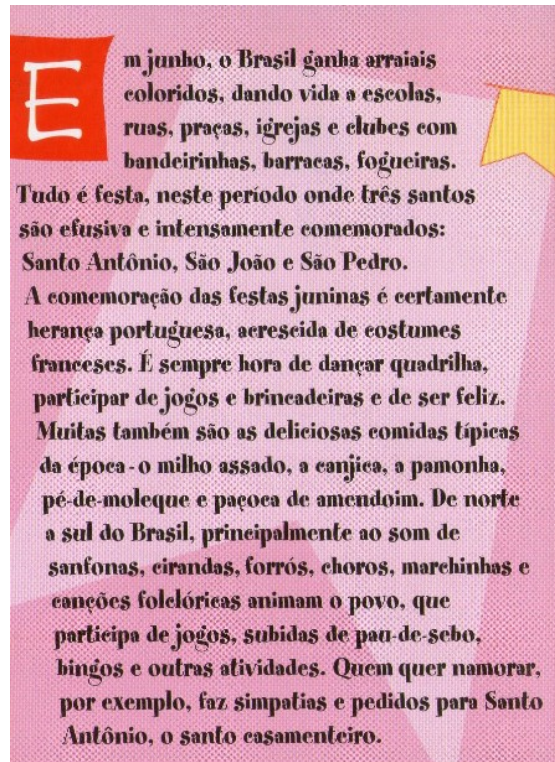
___ (d) apresentam características diferentes nos vários estados.

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Conhecendo a Festa Junina.

- Leia o texto “Festa Junina” e responda às perguntas que o seguem.

Texto 1



Em junho, o Brasil ganha arraiais coloridos, dando vida a escolas, ruas, praças, igrejas e clubes com bandeirinhas, barracas, fogueiras.

Tudo é festa, neste período onde três santos são efusiva e intensamente comemorados: Santo Antônio, São João e São Pedro.

A comemoração das festas juninas é certamente herança portuguesa, acrescida de costumes franceses. É sempre hora de dançar quadrilha, participar de jogos e brincadeiras e de ser feliz.

Muitas também são as deliciosas comidas típicas da época - o milho assado, a canjica, a pamonha, pé-de-moleque e paçoca de amendoim. De norte a sul do Brasil, principalmente ao som de sanfonas, cirandas, forrós, choros, marchinhas e canções folclóricas animam o povo, que participa de jogos, subidas de pau-de-sebo, bingos e outras atividades. Quem quer namorar, por exemplo, faz simpatias e pedidos para Santo Antônio, o santo casamenteiro.

Fonte: catálogo *Tintas Suvnil – A tinta do Brasil*



- Em que locais são comemoradas as festas juninas brasileiras?
- Como as pessoas comemoram a festa junina no Brasil?
- Quais são as comidas típicas das festas juninas brasileiras?
- Quantos santos são comemorados nas festas juninas e qual deles ajuda as moças a arranjam marido?
- Em seu país há festas semelhantes? Comente ou descreva-as oralmente.




Atividade 2: Conhecendo os santos e as comidas típicas.

- O Brasil é considerado o maior país católico do mundo. Assim sendo, os brasileiros costumam ter fé em alguns santos, a exemplo de: Santo Expedito, Santo Antônio, São Jorge, São Sebastião, São Jerônimo etc., cada um considerado protetor de algum aspecto da vida das pessoas. Observe que os santos são designados às vezes por “São” e às vezes por “Santo”:

Santo Expedito	São José
Santo Antônio	São Pedro
Santo Inácio	São João
Santo Onofre	São Paulo

- E então: quando se usa “Santo” e quando se sua “São”? Explique.
- Relacione as palavras ou expressões seguintes com as imagens extraídas do Google imagens:

(a) Pé de moleque	()	
(b) pamonha	()	

(c) Paçoca de amendoim	()	
(d) Milho assado	()	
(e) Canjica	()	

c) Relacione as palavras acima com as respectivas definições extraídas do *Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*.

- () tipo de mingau feito com milho-branco, açúcar e leite
- () grão achatado que, quando maduro, costuma ser amarelo e duro
- () doce feito com amendoim moído e açúcar
- () docê feito com amendoim e rapadura (ou açúcar)
- () mistura de milho ralado e de outros ingredientes embrulhada na palhas de milho e cozida

Atividade 3: Lendo mais um pouquinho sobre festas juninas.

- Leia o texto “Comidas típicas das festas juninas brasileiras” e faça o que se pede.

Texto 2



Como o mês de junho é a época da colheita do milho, grande parte dos doces, bolos e salgados, relacionados às festividades, são feitos deste alimento. Pamonha, curau, milho cozido, canjica, cuzcuz, pipoca, bolo de milho são apenas alguns exemplos.

Além das receitas com milho, também fazem parte do cardápio desta época: arroz doce, bolo de amendoim, bolo de pinhão, bombocado, broa de fubá, cocada, pé-de-moleque, quentão, vinho quente, batata doce e muito mais.

Disponível em: http://www.suapesquisa.com/musicacultura/historia_festa_junina.htm. Acesso em: mar. 2014.

- No texto é dito que “grande parte dos doces [...] são feitos deste alimento.”
A expressão sublinhada refere-se a: () bolo () salgado () milho
- No texto há referência a algumas bebidas consumidas na época das festas juninas brasileiras. Quais são elas?
- Identifique na imagem: bandeirolas – fogueira – estrelas – barraca – caipira – guloseimas.
- Quais das guloseimas citadas no texto, você gostaria de experimentar? Por quê?
- O milho é ingrediente básico para comidas em seu país? Em caso negativo, há um cereal similar utilizado em receitas populares?

- Leia a receita de Canjica doce, uma das comidas mais apreciadas nas festas juninas brasileiras.



RECEITA DE CANJICA

Ingredientes

Serve: 10

- 500 g de milho para canjica
- 1 lata de leite condensado
- 100 ml de leite de coco
- 600 ml de leite
- 4 colheres (sopa) de manteiga de amendoim (opcional)
- 2-3 paus de canela
- Cravo-da-índia a gosto
- Açúcar a gosto
- Canela em pó para polvilhar

Modo de preparo

Preparo: 1 hora 20 min › Tempo adicional: 6 horas de molho › Pronto em: 7 horas 20 min

1. Deixe a canjica de molho em água por 6 horas (ou deixe passar a noite).
2. Leve a canjica com a água do molho para cozinhar. Se necessário, acrescente mais água até ficar com cerca de 2 dedos acima da canjica. Cozinhe, mexendo de vez em quando, por cerca de 1 hora, ou até ficar macia.
3. Junte o leite condensado, leite de coco, leite, manteiga de amendoim, canela em pau e cravos. Misture bem e deixe cozinhar por mais uns 15-20 minutos, ou até engrossar e ficar bem cremosa. Se ficar muito grossa e você quiser mais líquida, é só adicionar mais leite. Adicione açúcar a gosto se preferir mais doce.
4. Sirva quente, polvilhada com canela em pó.

Disponível em: http://allrecipes.com.br/receita/12172/canjica-doce-cremosa.aspx?o_In=RD_MC_Photo%3a+3_SimilarRecipes&o_is=RD_More+Choices. Acesso em: mar. 2014.

- a) Toda receita é dividida em duas partes. De acordo com o texto, quais as palavras ou expressões que identificam essas partes?
- b) Quantas pessoas podem ser servidas com a receita acima?
- c) Como você justifica o fato de o milho precisar ficar de molho durante 6 horas?

- d) A expressão sublinhada em “cravo-da-índia a gosto” e “açúcar a gosto” significa:
() em pequena quantidade () na quantidade que você quiser () em grande quantidade

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

a) Veja o vídeo disponível em <http://www.tudogostoso.com.br/receita/15189-curau.html> e responda:

- 1) De que é a receita?
- 2) Quais ingredientes são colocados no liquidificador, para fazer a mistura?
- 3) Ao levar a mistura ao fogo, outros ingredientes são adicionados. Quais são eles?
- 4) A comida é doce ou salgada?
- 5) A comida é servida quente ou fria?

b) Escolha uma das receitas no mesmo site, preferencialmente uma de *dar água na boca*, e experimente fazê-la. Compartilhe com seus amigos os resultados de sua experiência.

UNIDADE: Receitas / PORTUGAL

SITUAÇÃO DE USO

Compreensão das etapas de uma receita

MARCADORES

CULINÁRIA; CULTURA; COMIDA

EXPETATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Utilizar vocabulário adequado;
- Conjugar verbos no imperativo;
- Compreender uma receita.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO



Josefa de Óbidos, 1676

O que vês na imagem?

Existe algo parecido no teu país?

BLOCO DE ATIVIDADES




1. Vê o vídeo do programa "As Coisas Lá de Casa"

<https://www.youtube.com/watch?v=QQcTnRmqFb8>




2. Responde às questões.

- a) O que vão os meninos preparar?
- b) Quais os ingredientes?
- c) Que objetos utilizaram?

3. Completa o quadro, preenchendo-o com as formas corretas dos verbos: *misturar, juntar, bater, ferver, e servir.*

		Singular		Plural
		2. ^a pessoa	3. ^a pessoa	3. ^a pessoa
Cortar os 	✓	corta	✓ corte	✓ cortem
	✓		✓	✓
	✓		✓	✓
Aquecer o 	✓	aquece	✓ aqueça	✓ aqueçam
	✓		✓	✓
	✓		✓	✓
Dividir a  Transferir para...	✓	divide	✓ divida	✓ dividam
	✓	transfere	✓ trasfira	✓ transfiram
	✓		✓	✓

4. Constrói frases utilizando as imagens e os verbos abaixo, conjugando-os no imperativo.

a) Cortar o 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ João, ... ✓ Rita e Teresa, ... ✓ D. Maria, ...
b) Beber o 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ João, ✓ Meninos, ... ✓ D. Maria, ...
c) Partir o 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ João, ... ✓ João e Maria, ... ✓ D. Maria, ...

5. Das formas apresentadas, indica quais podem ser utilizadas em situações formais.

EXTENSÃO DA UNIDADE

Preenche os espaços em branco com as formas adequadas. Segue o exemplo.

Toucinho do Céu

Ingredientes

10 ovos (8 gemas e 2 ovos)
 450 gramas de açúcar
 250 gramas de amêndoa ralada
 2,5 dl de água
 75 gramas de miolo de pão
 1 casquinha de limão
 1 pau de canela
 2 colheres de sopa bem cheias de farinha
 açúcar em pó para polvilhar
 papel vegetal
 margarina para untar

Preparação

(1) **Comece** por levar ao lume a água e o açúcar juntamente com o pau de canela e a casca de limão, (2) _____ arrefecer durante cerca de 3 minutos.

(3) _____ do lume e (4) _____ para que arrefeça um pouco.



Entretanto (5) _____ as gemas e os ovos num recipiente.

(6) _____ agora o miolo da amêndoa e do pão ao preparado do açúcar. (7) _____ bem. Quando estiver completamente frio

(8) _____ então as gemas e os ovos batidos.

(9) _____ uma forma redonda (sem buraco) e o papel vegetal com a margarina. (10) _____ o papel vegetal com farinha, e (11) _____ a forma.

Finalmente, (12) _____ o preparado ao forno pré-aquecido, em banho-maria, cerca de 40-45 minutos mais ou menos.

Deixe arrefecer antes de desenformar.

comece-	mexa	introduza	deixe	junte	deite	unte
ponha	retire	reserve	forre	leve	polvilhe	atire

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Pesquisa sobre a pintora Josefa de Óbidos e sobre doces conventuais portugueses, como Papos de Anjo, Barrigas de Freira e Bolo Podre.

Seleciona uma receita do teu país e faz a sua tradução para o português.

Confeciona, com a ajuda da tua família, uma receita conventual portuguesa.

UNIDADE: Futebol tradicional timorense / Timor-Leste

SITUAÇÃO DE USO

Uso da língua portuguesa para a prática do desporto.

MARCADORES

Desportos; Diversão; Gerações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Dar a conhecer às novas gerações a finalidade dos jogos.
- Praticar os jogos nos tempos livres e falar sobre eles.
- Motivar o espírito do aluno para o desporto, como uma atividade extra-curricular que serve de ambiente para praticar a língua portuguesa.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Responde.

- a) Quem gosta de jogar?
- b) Quais jogos conheces? De qual deles preferes?
- c) Quem já assistiu a um jogo de futebol?
- d) Onde?
- e) Quando?
- f) Entre quais clubes desportivos?
- g) Quem foi o vencedor?
- h) A que jogo se refere a imagem ao lado?
Comenta.



BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Observa as imagens e responde.



- a) Descreve cada uma das imagens.
- b) Conheces os jogadores?

- c) Qual é o jogo que estão a praticar?
- d) Quando é que dizemos que um grupo é vencedor?
- e) Já praticaste futebol?
- f) Todas as crianças têm possibilidade de comprar bola?
- g) Se não houver bola de couro, de borracha, ou de plástico que outros materiais podem ser utilizados para fazer uma bola?
- h) Dá um título ao conjunto destas imagens.
- i) Escreve uma legenda em cada uma das imagens.

Atividade 2: Regista todas as palavras relacionadas com o jogo de futebol.

Atividade 3: Identifica alguns verbos que utilizas no jogo de futebol.

Atividade 4: Descreve algumas regras deste jogo.

Atividade 5: No máximo de 5 a 10 linhas, descreve um jogo de futebol de que participaste.

EXTENSÃO DA UNIDADE

Em trabalho de pares, observa a imagem seguinte e, depois, descreve o jogo. Observa que em tua narração devem constar.



Equipas que jogaram. Onde jogaram. Quem venceu e ganhou a taça.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Numa aldeia em que não há bola, recorre a jornais usados ou toranja e faz uma bola para jogares com os teus colegas.

Descreve a maneira de fabricar a bola com estes materiais rudimentares.